



PREFEITURA DO
RECIFE

VOLUME 4

Vem Brincar!

SUGESTÕES DE BRINCADEIRAS | BERÇÁRIO AO GRUPO INFANTIL V

Prefeito do Recife

João Henrique de Andrade Lima Campos

Vice-prefeita do Recife

Isabella Menezes de Roldão Fiorenzano

Secretário de Educação do Recife

Frederico da Costa Amancio

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica

Ana Coelho Vieira Selva

Gerente Geral de Desenvolvimento da Educação

Alison Fagner de Souza e Silva

Gerente de Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Anos Iniciais

Ana Cristina Avellar

Divisão de Educação Infantil (DEI)

Mônica Maria Villar e Luna

Produção

CE Brejo do Beberibe: Maria Dulce, Elenir Batista, Ana Paula e Cristiane Muram; CE Coelhinho Pensante: Maria Valéria; CE Deputado Alcides Teixeira: Maria Luiza Baade; CER Menino Jesus de Casa Forte: Rodrigo Araújo; CE Mércia Maria Bezerra Costa: Débora Correia, Rosicleide dos Prazeres, Rafaela Santana e Socorro Nascimento; CER Presidente Tancredo Neves: Jennyeire da Silva; CER Professor Ariano Vilar Suassuna: Arlene Almeida, Maria Salete e Wanessa Amorim; CE Professor Francisco do Amaral Lopes: Cláudia Santana; CEM Recife 2000: Adriana de Alencar; CER Santa Luzia: Danielle Almeida e Esther Layme; CMEI Sementinha do SkyLab: Gilmara Silva e Shirlei Cavalcante; CE Sérgio Loreto: Ana Paula Brasil, Evelyn de Azevedo e Elizabeth Silva; CE Ternura Unidade Brejo de Beberibe: Claudia Cristina; CMEI Alcides Restelli Tedesco: Adriane Gonçalves e Marlene Lima, Irene Rezende, Danielle Pinheiro, Marilena Ribeiro, Tatiana Mareco e Wyrá Potyra; CMEI Estrela da Manhã: Aldileide do Nascimento e Lucilene Maria da Costa; CMEI Mãezinha do Coque: Hellen Lima e Adriana Coutinho; CMEI Professor Paulo Rosas: Cassiana de Farias, Maria Kaline Pedroza e Patrícia Benevides; CRM Ame as Crianças: Cristiane Maria da Hora e Flávia Sales; CRM Cristo Rei: Élide Santana; CRM Flor da Guabiraba: Alessandra Barros; CRM Rosa Selvagem: Juju Rodrigues; CRM Vinde a Mim as Criancinhas: Elaine Cristina; CRM Waldir Savluchinske: Flávia Chaves, Marta Oliveira, Jaqueline Alves, Kátia Patrícia e Lindalva da Silva; EM 14 Bis: Jozélia Fragoso e Léa Rodrigues; EM Dom Hélder Câmara: Andreza Caneca; EM Ladjane Bandeira: Michelly Bezerra, Nailza Torres e Patrícia Moraes; EM Professor Josué de Castro: Fernanda de Luna; EM Santa Maria Goretti: Rayssa Pimentel.

Seleção e Revisão Pedagógica

Ana Cristina Avellar, Adriana Lúcia Souza de Mesquita, Adriana Oliveira de Toledo, Alex José de Santana, Ana Cláudia dos Santos Fialho, Ana Flávia Vieira Rolim, Ana Rejane Araújo de Menezes, Célia Maria Vieira dos Santos, Edna Maria Almeida de Oliveira Lima, Emanuela Bernardino da Silva, Janaína Gomes de Sousa, Maria Jackelane Darck Finelon Barros, Mônica Maria Villar e Luna, Patrícia Lins Calábria Malveira, Renata Carneiro de Holanda, Sarajane Souza de Mesquita e Sayonara Souto Rosa da Costa.

Imagem de Capa

Creche Escola Municipal Sérgio Loreto

Fotografia

Paulo Melo



PREFEITURA DO
RECIFE

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	05
2. INTRODUÇÃO	06
3. BRINCADEIRAS - CRECHE (BERÇÁRIO E GRUPO I)	08
3.1. AROMAS E CORES: PINTURA COM TEMPEROS - CE DEPUTADO ALCIDES TEIXEIRA	10
3.2. AS MÃOS QUE TOCAM - CE COELHINHO PENSANTE	11
3.3. CAIXA ILUMINADA - CER SANTA LUZIA	12
3.4. CAMINHO SENSORIAL NO JARDIM - CMEI ALCIDES RESTELLI TEDESCO	13
3.5. CORRIDA DO PINGUIM - CRM AME AS CRIANÇAS	14
3.6. DESCOBRINDO O BILBOQUÊ - CMEI MÃEZINHA DO COQUE	15
3.7. DESFILANDO AFRICANIDADES - CM ROSA SELVAGEM	16
3.8. EU SOU DIFERENTE DE VOCÊ - CM WALDIR SAVLUCHINSKE	17
3.9. GARRAFINHA DA CALMA - CMEI ALCIDES RESTELLI TEDESCO	18
3.10. LUVAS SENSORIAIS - CMEI ALCIDES RESTELLI TEDESCO	19
3.11. MALETA DA IMAGINAÇÃO - CM WALDIR SAVLUCHINSKE	20
3.12. MEU CABELO AFRO CENTRADO - CMEI MÃEZINHA DO COQUE	21
3.13. MUSEU BRINCANTE - CMEI PROFESSOR PAULO ROSAS	22
3.14. O QUE POTI DEIXOU PRA MIM? - CMEI PROFESSOR PAULO ROSAS	23
3.15. O QUE TEM DENTRO DESSE EMBRULHO? - CER PRESIDENTE TANCREDO NEVES	24
3.16. A ORQUESTRA DOS SONS - CE BREJO DO BEBERIBE	25
3.17. PASSARELA SENSORIAL - CER PRESIDENTE TANCREDO NEVES	26
3.18. PEQUENOS MAESTROS - CM WALDIR SAVLUCHINSKE	27
3.19. PINTURA EM MOVIMENTO - CMEI ALCIDES RESTELLI TEDESCO	28
3.20. TRENZINHO DE BONECOS - CMEI PROFESSOR PAULO ROSAS	30
4. BRINCADEIRAS - CRECHE (GRUPOS II E III)	31
4.1. A EMA - CM CRISTO REI	32
4.2. BEYNÉ - CE SÉRGIO LORETO	33
4.3. BLOQUINHOS DE MADEIRA - EXPERIÊNCIA TÁTIL PARA CRIANÇAS COM TEA - CM ROSA SELVAGEM	34
4.4. DA ANGOLA PARA O CMEI: DE QUEM É ESSE OVO? - CMEI PROFESSOR PAULO ROSAS	35
4.5. DESFILE: LINDO(A) DO JEITO QUE É! - CER MÉRCIA MARIA BEZERRA COSTA	36
4.6. EQUILÍBRIO NO VARAL - CE TERNURA UNIDADE BREJO DE BEBERIBE	37
4.7. ESCRAVOS DE JÓ COM LEGO - CM VINDE A MIM AS CRIANCINHAS	38
4.8. ESCULTURANDO CACHINHOS - CER MÉRCIA MARIA BEZERRA COSTA	39
4.9. GUTERA URIZIGA - CE SÉRGIO LORETO	40
4.10. HERANÇA INDÍGENA: NO EMBALAR DA REDE - CEM RECIFE 2000	41
4.11. MÃOS À ARGILA - CM WALDIR SAVLUCHINSKE	42
4.12. O BAOBÁ - CM WALDIR SAVLUCHINSKE	43

4.13. O PESCADOR E SEU BALAIO DE HISTÓRIAS EM "VIVINHA, A BALEIAZINHA" - CMEI ALCIDES RESTELLI TEDESCO.....	44
4.14. OFICINA DE TRANÇAS E PINTURA AFRICANA - CER MÉRCIA MARIA BEZERRA COSTA.....	45
4.15. PANO ENCANTADO - CM AME AS CRIANÇAS	46
4.16. PINTAR VOANDO - CER PROFESSOR ARIANO VILAR SUASSUNA	47
4.17. PINTURA SUSPensa COM RITMOS MUSICAIS - CER SANTA LUZIA.....	48
4.18. QUEM PROCURA, ACHA! - CM FLOR DA GUABIRABA	49
4.19. TERRA, MAR E AR - CMEI ESTRELA DA MANHÃ	50
4.20. UM CHEIRINHO BOM - CM FLOR DA GUABIRABA	51

5.BRINCADEIRAS - PRÉ-ESCOLA (GRUPOS IV E V)	52
5.1. AMIGOS INSEPARÁVEIS - CER PROFESSOR ARIANO VILAR SUASSUNA...	54
5.2. BANYOKA - CER PROFESSOR ARIANO VILAR SUASSUNA.....	55
5.3. CABO DE GUERRA - EM LADJANE BANDEIRA.....	56
5.4. CADEIRA SENSORIAL COM LEGO - CMEI ALCIDES RESTELLI TEDESCO	57
5.5. CASA DE MARIMBONDO - CER MENINO JESUS DE CASA FORTE.....	58
5.6. CIRANDA DAS DIFERENÇAS - EM DOM HÉLDER CÂMARA	59
5.7. DA GA (JIBOIA) - CMEI SEMENTINHA DO SKYLAB.....	60
5.8. ETNO-GUDE - EM PROFESSOR JOSUÉ DE CASTRO.....	61
5.9. GAVIÃO E PASSARINHOS - EM SANTA MARIA GORETTI.....	62
5.10. HEINÉ KUPUTISÜ - EM LADJANE BANDEIRA.....	63
5.11. KABULETÊ - EM 14 BIS.....	64
5.12. LITOTI - EM 14 BIS.....	65
5.13. MATAMBULA - CE SÉRGIO LORETO.....	
5.14. MEMÓRIAS DO GRUPO V - CE PROFESSOR FRANCISCO DO AMARAL LOPES.....	66
5.15. PEGUE O BASTÃO - CMEI SEMENTINHA DO SKYLAB.....	67
5.16. PILOLO - CE SÉRGIO LORETO.....	68
5.17. SALTANDO O FEIJÃO - EM 14 BIS.....	69
5.18. SHISIMA - CMEI ESTRELA DA MANHÃ.....	70
5.19. SOL E LUA- EM LADJANE BANDEIRA.....	71
5.20. VÔLEI SENTADO - CER PROFESSOR ARIANO VILAR SUASSUNA	72
6.E A BRINCADEIRA CONTINUA.....	73
7.REFERÊNCIAS.....	74

1. APRESENTAÇÃO

O **Caderno Vem Brincar 4** marca um ciclo de socialização de brincadeiras realizadas na Educação Infantil, da Rede Municipal de Educação do Recife (RMER), que evidencia a ludicidade como fio condutor de práticas pedagógicas, em articulação com a matriz curricular da educação infantil, incluindo algumas brincadeiras que resgatam as interações com elementos das culturas africana e indígena, na perspectiva da educação étnico-racial e, também, temáticas que surgem a partir da curiosidade das crianças.

As brincadeiras foram selecionadas a partir de um chamamento público, no qual os/as professores(as) foram convidados(as) a enviar as vivências promotoras do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Deste modo, agradecemos aos/às profissionais das Unidades Educacionais que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a concretização desse momento.

Em especial, agradecemos a valiosa participação das crianças nas brincadeiras, por reconhecê-las como sujeitos ativos e criativos do processo educacional.

Neste volume, seguem breves observações dos/das professores(as) sobre a relação das crianças durante a vivência das brincadeiras, a exemplo de seus olhares, gostos, motivações, movimentos, descobertas e interesses.

O Caderno celebra a alegria, o lúdico e as descobertas das crianças, que impulsionam o fazer pedagógico num movimento cotidiano do **VEM BRINCAR**.

Ana Cristina Avellar

Gerente de Alfabetização e Letramento,
Educação Infantil e Anos Iniciais

Ana Selva

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica



PREFEITURADO
RECIFE

2. INTRODUÇÃO

Dentre os objetivos que justificam a realização do Caderno Vem Brincar 4, destacamos as possibilidades de propiciar reflexões pedagógicas sobre ambientes/espços e materiais lúdicos que favorecem as aprendizagens das crianças na Educação Infantil, a partir de brincadeiras diversas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009), orientam que as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil apresentem condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem, dentre outras experiências, "o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação".

É no processo de interações e brincadeiras que a criança passa a conhecer-se e a construir suas identidades pessoal, social e cultural, de modo que tais relações fortaleçam uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, a partir das experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Tais vivências permitem às crianças o conhecimento de si e do mundo, por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais que favorecem movimentos amplos e a recriação, em contextos significativos, ampliando saberes sobre a cultura, por meio de suas diversas formas de expressão.

As brincadeiras apresentadas no "Vem Brincar" estão relacionadas ao planejamento pedagógico do/da professor(a), em observância à Matriz Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino do Recife (2021), com destaque para os Campos de Experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) e seus respectivos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem.

Para a efetivação desse planejamento, faz-se necessária a compreensão docente acerca da organização do ambiente e da "importância do brincar para a criança, que exige a criação de ambientes educativos especialmente planejados, que ofereçam oportunidades de qualidade para brincadeiras e interações." (BRASIL, p.6, 2012).

Além disso, o trabalho com a criança deve possibilitá-la o direito de se expressar como sujeito dialógico, criativo e sensível, revelando suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos por meio de diferentes linguagens. (RECIFE, 2021, p.28).

As breves observações dos/das professores(as) durante as brincadeiras vivenciadas e relatadas nesta edição são elementos importantes que, articuladas a outros registros, poderão subsidiar os relatórios sobre o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças.

As brincadeiras constantes no Vem Brincar 4 estão organizadas em três blocos: Creche (Berçário e Grupo I), Creche (Grupos II e III) e Pré-escola (Grupos IV e V), com a intenção de que seja um material inspirador para muitas outras brincadeiras, tendo a ludicidade como um princípio norteador, sempre!

Divisão de Educação Infantil
Gerência de Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Anos Iniciais

A young child with curly hair is sitting on a light-colored floor, holding and playing with blue plastic building blocks. The child is wearing a white sleeveless shirt with orange and green trim and blue shorts. In the background, another child is visible, also playing with blocks. The image has a pink circle in the top left and an orange circle in the bottom left containing text.

3.

BRINCADEIRAS -
CRECHE
BERÇÁRIO E GRUPO I

Para as turmas de **Creche (Berçário e Grupo I)**, as brincadeiras apresentadas incentivam o desenvolvimento infantil a partir de vivências lúdicas que possibilitam diversas aprendizagens, entre elas:

- valorização da autonomia e construção da identidade pessoal;
- exploração livre de espaços planejados que permitam às crianças a ampliação da sua percepção espacial, ao deslocar-se, enfrentando obstáculos nos trajetos: subir, descer, pular, rodear, equilibrar-se, dentre outros, ao explorar vários caminhos para chegar ao mesmo lugar e ao procurar objetos ou pessoas que estão escondidos em diversos lugares;
- realização de movimentos de entrada e saída de espaços pequenos, como caixas de papelão abertas e brinquedos com formatos de túneis;
- experimentação dos diversos sabores dos alimentos e perceber cheiros e texturas;
- realização de ações que incentivam pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover e lançar longe objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos, entre outros;
- interação com crianças da mesma faixa etária e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

Compreende-se que as brincadeiras relacionadas com as possibilidades de aprendizagens necessitam assumir uma prática pedagógica sistematizada, por meio de um planejamento pedagógico e inseridas em projetos didáticos que surgem a partir das motivações e interesses das crianças protagonistas de todo o processo, sendo mediadas pelo(a) professor(a) e demais profissionais que atuam na Educação Infantil.

3.1. AROMAS E CORES: PINTURA COM TEMPEROS



Unidade Educacional:

Creche Escola Deputado Alcides Teixeira

Turma:

Grupo I

Professora:

Maria Luiza Baade de Melo

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);
Corpo, gestos e movimentos (CG);
Traços, sons, cores e formas (TS);
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO13) Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração e de pessoas com deficiência.
(CG03) Explorar o sentido olfato, utilizando estímulos, como encher um balão, cheirar uma flor, soprar uma vela, entre outros.
(TS11) Experimentar diferentes tipos de tinta e variados instrumentos (mãos, bucha sintética, bucha vegetal, pincel de barba, trinchá, entre outros), para realizar pinturas sobre suportes de diferentes texturas (papel madeira, papel 40kg, papelão, tecido, MDF, palha, azulejo, corpo, entre outros) e em diferentes posições (horizontal, vertical, diagonal).
(ET05) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc) na interação com o mundo físico, fazendo descobertas.

Materiais

Cúrcuma, açafrão, beterraba e café em pó; água e cola; pincel; imagens dos povos indígenas, suas pinturas e tradições; folhas de papel A3; recipiente para realizar a mistura dos temperos e formar a tinta.

Desenvolvimento da brincadeira

Distribuir para as crianças imagens da cultura indígena, mergulhando em suas cores e símbolos. Convidá-las a explorarem diferentes temperos, despertando seus sentidos olfativos. Com a orientação da professora, os temperos serão transformados em tintas naturais, misturadas com água e cola. Esse processo permitirá que as crianças observem as mudanças nos temperos ao interagirem com outros materiais. Por fim, munidas de pincéis e papel A3, as crianças expressam livremente sua criatividade, pintando com as tintas criadas com temperos. Cada pincelada será uma celebração da conexão entre arte, natureza e herança cultural indígena.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

As crianças se encantaram com as imagens, mostrando vibrante curiosidade pelas cores. Durante a manipulação dos temperos, tocaram sem hesitação, apreciando as texturas e os aromas. O ápice foi o momento da pintura, com concentração notável e envolvimento profundo.

3.2. AS MÃOS QUE TOCAM



Unidade Educacional:
Creche Escola Coelho Pensante

Turma:
Grupo I

Professora:
Maria Valéria

Campos de Experiências
Corpo, gestos e movimentos (CG).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
(CG01) Identificar, no seu corpo, as partes que se movimentam e os limites, exprimindo emoções, necessidades e desejos.
(CG02) Movimentar cada parte do corpo, isoladamente, sem sair do lugar.

(CG04) Explorar o sentido da visão, percebendo, no espaço, objetos de formas, cores e tamanhos diversos.

Materiais
Papel crepom, folha e lápis.

Desenvolvimento da brincadeira
Realizar brincadeiras como: lagarta pintada, as mãos imitando animais, fazendo carinho no amigo, escondendo as mãos, dentre outras. Em seguida, realizar o desenho das mãos para colagem de papel crepom amassado.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira
É empolgante perceber a alegria da descoberta das partes do corpo.

3.3. CAIXA ILUMINADA



Unidade Educacional:

Creche Escola Recife Santa Luzia

Turma:

Grupo I

Professora:

Esther Layme

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);
Corpo, gestos e movimentos (CG);
Traços, sons, cores e formas (TS).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO20) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

(EO21) Ampliar relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(CG01) Identificar, no seu corpo, as partes que se movimentam, e os limites, exprimindo emoções, necessidades e desejos.

(CG04) Explorar o sentido da visão, percebendo, no espaço, objetos de formas, cores e tamanhos diversos.

(CG19) Criar movimentos, gestos, olhares e

mímicas, em brincadeiras, jogos e atividades artísticas.

(TS23) Verbalizar e/ou expressar sensações de prazer e/ou de insatisfação ao explorar, sensorialmente, os diferentes materiais.

Materiais

Caixa grande transparente, lanterna (pode ser a lanterna do celular) e farinha de trigo.

Desenvolvimento da brincadeira

A brincadeira **Caixa iluminada** foi desenvolvida para criar uma atmosfera de suspense e diversão. Consiste em colocar uma lanterna dentro da caixa, farinha de trigo em cima e deixar a criança explorar, manusear e criar experiência sensorial intensa e divertida.

Através do contato com a luz, a caixa permite que o mesmo material seja visto de outra forma, sobre outra composição e contexto.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

As crianças foram atraídas pela mistura de mistério, suspense e surpresa. Criou-se uma sensação de curiosidade e alegria. Sentiram a textura que despertou a imaginação e interesse delas.

3.4. CAMINHO SENSORIAL NO JARDIM



Unidade Educacional:

CMEI Alcides Restelli Tedesco

Turma:

Grupo I ao Grupo V

Professoras:

Irene Rezende e Danielle Pinheiro

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);
Corpo, gestos e movimentos (CG);
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET);
Traços, sons, cores e formas (TS).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(ET01) Relacionar-se com o meio ambiente, explorando os diferentes espaços naturais, culturais e de lazer, da sua e de outras localidades.
(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
(TS17) Verbalizar e/ou expressar sensações de prazer, e/ou de insatisfações, ao explorar, sensorialmente, os diferentes materiais.
(CG04) Explorar o sentido de visão percebendo no espaço, objetos e formas, cores e tamanhos diversos.
(CG08) Explorar diferentes formas de se deslocar no espaço.

Materiais

Pedras de diversos tamanhos e texturas; areia; terra; brita; casca de árvore seca; quenga de coco seco (casca de coco seca); corda; tinta para madeira; pedaços de madeira.

Desenvolvimento da brincadeira

Escolher um local no jardim ou outro espaço da Unidade Escolar e delimitar um caminho isolado com pedras retangulares pequenas e médias. Colocar os materiais descritos acima em espaços, medindo um quadrado, alternando os materiais, até o final do caminho delimitado inicialmente. Colocar os pedaços de madeira e a corda nas laterais para as crianças poderem se segurar durante o trajeto.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Durante a brincadeira, observamos que as crianças expressaram vários tipos de sensações, tanto através dos pés como das mãos. Ao caminhar, preferiram sentir a textura de uns materiais a de outros; falaram onde gostaram de pisar e o que gostaram de pegar. Elas pediram às professoras para voltar no local e participar da proposta novamente.

3.5. CORRIDA DO PINGUIM



Unidade Educacional:

Creche Municipal Ame As Crianças

Turma:

Grupo I

Professora:

Flávia de Souza Marques Sales

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);
Corpo, Gestos e Movimentos (CG);
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação (EF).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
(EO19) Ampliar relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(CG01) Identificar, no seu corpo, as partes que se movimentam, e os limites, exprimindo emoções, necessidades e desejos.
(CG05) Explorar movimentos de levantar, caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar, empurrar, entre outros.
(EF02) Desenvolver a linguagem oral, através

das interações e brincadeiras.

(EF03) Relacionar-se, progressivamente, com o outro.

(EF10) Conhecer e/ou compreender a sequência lógica das ações vivenciadas.

Materiais

Bexigas coloridas, duas folhas de papel ofício A4 (numa escrever "SAÍDA" e na outra "CHEGADA").

Desenvolvimento da brincadeira

Organizar as crianças na linha de partida, mostrar que correndo com as bexigas entre as pernas lembra os movimentos dos pinguins. Colocar as bexigas, previamente cheias, entre as pernas das crianças e sinalizar que a corrida vai começar, incentivando-as a alcançar a linha de chegada. Brincar até que todas as crianças tenham experienciado a corrida.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

O que chamou mais a atenção foi o brilho nos olhos das crianças durante a realização da brincadeira, como eles compreenderam a importância de manter a bola entre as pernas, atentando para colocá-las de volta se caíssem, vibrando e seguindo os incentivos do grupo.

3.6. DESCOBRINDO O BILBOQUÊ



Unidade Educacional:
CMEI Mãezinha do Coque

Turma:
Grupo I - A e B

Professoras:
Hellen Lima e Adriana Coutinho

Campos de Experiências
Corpo, gestos e movimentos (CG);
O Eu, o Outro e o Nós (EO);
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
(CG10) Vivenciar o movimento, percebendo os limites espaciais e corporais, em relação ao seu próprio corpo e ao corpo do outro.
(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
(EO13) Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração e de pessoas com deficiência.
(ET17) Conhecer e compreender noções de espaço, de lateralidade (entre, dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, perto, longe e outros).

Materiais

Garrafas PET com a parte de cima cortada, as quais servirão para criar a estrutura principal do bilboquê; **Tampas de garrafa** usadas como a bola para o bilboquê, visto que são leves e fáceis

de manusear; **Barbante ou corda** para amarrar a tampa da garrafa, criando assim a "corda" que conecta a bola à estrutura principal do bilboquê; **Tesoura** para cortar as garrafas PET e criar as formas necessárias para o bilboquê.

Desenvolvimento da brincadeira

Confeccionar e distribuir um bilboquê para cada criança explicando como se brinca, mostrando como colocar a bolinha dentro da garrafa, usando o movimento adequado. Organizar as crianças em um espaço onde elas possam se movimentar livremente. Estimular as crianças a acertar a bolinha na garrafa. Você pode criar variações da brincadeira, como usar apenas uma mão, acertar a bolinha na garrafa em diferentes posições (agachado, em pé, pulando) ou até mesmo fazer um pequeno percurso antes de tentar acertar. Incentivar o trabalho em equipe, formando duplas onde uma criança ajuda a outra a ajustar a técnica.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Durante a brincadeira com o bilboquê, chamou-me a atenção a coordenação motora das crianças ao tentarem encaixar a bolinha no mesmo. Foi interessante observar como algumas crianças demonstraram perseverança e criatividade em suas tentativas, enquanto outras rapidamente aprenderam a ajustar suas estratégias para melhorar a precisão. A interação e o espírito colaborativo entre as crianças também foram notáveis, muitos incentivaram e ajudaram seus colegas.

3.7. DESFILANDO AFRICANIDADES



Unidade Educacional:
Creche Municipal Rosa Selvagem

Turma:
Grupo I

Professora:
Juju Andrade Rodrigues

Campos de Experiências
O eu, o outro e o nós (EO);
Corpo, gestos e movimentos (CG).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
(EO13) Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração e de pessoas com deficiência.
(CG08) Explorar diferentes formas de se deslocar no espaço.
(EF03) Relacionar-se, progressivamente, com o outro.

(EF10) Conhecer e/ou compreender a sequência lógica das ações vivenciadas.

Materiais
Roupas confeccionadas com tecidos africanos, turbantes, tinta para o rosto.

Desenvolvimento da brincadeira
Convidar as crianças a organizarem uma roda para conversar, apresentar as roupas e adereços para as mesmas escolherem, incentivar a brincadeira de salão de beleza.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira
O desfile de roupas e penteados afro é uma oportunidade para que as crianças desenvolvam habilidades importantes, como confiança e expressão artística, bem como promove a formação da identidade e da diversidade cultural.

3.8. EU SOU DIFERENTE DE VOCÊ



Unidade Educacional:

Creche Municipal Waldir Savluchinske

Turma:

Grupo I - A

Professora:

Kátia Patrícia

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);

Corpo, gestos e movimentos (CG).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO21) Ampliar relações interpessoais desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(CG05) Explorar movimentos de levantar, caminhar, correr, empurrar, saltar, rodar, entre outros.

Materiais

Balões de festas nas cores laranja e azul, bonecas,

bolas e carrinhos de diferentes tamanhos.

Desenvolvimento da brincadeira

Apresentar às crianças bonecas, bolas e carrinhos em tamanhos variados, mostrando que assim como as pessoas, as flores, os animais, os objetos possuem as suas diferenças. Nós devemos respeitar cada um da forma e do jeito que cada um é. Em seguida, disponibilizar os balões de cor laranja para as crianças e o de cor azul para o/a professor/a. Movimentar os balões para o alto e mandar uma criança pegar o balão diferente, que é o balão de cor azul.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Com essa brincadeira, proporcionamos às crianças o respeito às diferenças, mostrando que essas diferenças fazem nosso mundo ser tão colorido e bonito, para que as mesmas cresçam sabendo respeitar o próximo do jeito que ele é.

3.9. GARRAFINHA DA CALMA



Unidade Educacional:

CMEI Alcides Restelli Tedesco

Turma:

Berçário

Professora:

Marilena Ribeiro

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);
Traços, sons, cores e formas (TS);
Corpo, gestos e movimentos (CG).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

(EO19) Ampliar relações interpessoais desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(TS17) Verbalizar e/ou expressar sensações de prazer e/ou de insatisfações, ao explorar, sensorialmente, os diferentes materiais.

(CG04) Explorar o sentido Visão, percebendo no espaço objetos e formas, cores e tamanhos diversos.

Materiais

Garrafas pet pequenas e transparentes; tinta guache (diversas cores); lantejola; glitter de

várias cores; emborrachado em pedacinhos (várias formas e cores); botões (várias formas e cores); água; cola quente; fita adesiva colorida; bandeja plástica.

Desenvolvimento da brincadeira

Disponibilizar no chão, em local de fácil acesso para as crianças, uma bandeja com todos os materiais citados acima (separados em copinhos ou saquinhos). Colocar, com a ajuda das crianças, nas garrafas pet, água, tinta guache (na cor de sua preferência), juntamente com os botões, lantejoulas, pedacinhos de emborrachado, glitter. Deixar as crianças manusearem os materiais com cuidado, sob a supervisão dos profissionais da sala. Depois de colocar todos os materiais nas garrafas, fechar com cola quente e decorar, reforçando com a fita adesiva colorida.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Durante a atividade, observamos que as crianças ficaram bem interessadas em manipular os materiais dispostos para elas. As cores e o brilho, ao serem colocados na água, chamaram a atenção delas, bem como os demais materiais, quando balançavam as garrafas. Permaneceram com as garrafas por um bom tempo, mantendo o interesse no objeto.

3.10. LUVAS SENSORIAIS



Unidade Educacional:
CMEI Alcides Restelli Tedesco

Turma:
Berçário

Professora:
Marilena Ribeiro

Campos de Experiências
O eu, o outro e o nós (EO);
Traços, sons, cores e formas(TS);
Corpo, gestos e movimentos(CG)

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
(EO19) Ampliar relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(CG07) Explorar, através do movimento, vários tipos de superfícies.

(TS17) Verbalizar e/ou expressar sensações de prazer, e/ou de insatisfações, ao explorar, sensorialmente, os diferentes materiais.

Materiais
Luvas de plástico ou sintéticas; pedras pequenas; feijão; areia; algodão.

Desenvolvimento da brincadeira
Apresentar as luvas sensoriais para as crianças, observando a reação das mesmas. Incentivá-las a pegar o material, sentir a textura, apertar, bater no chão para ouvir os ruídos que o objeto faz. Proporcionar liberdade para que explorem, observem, façam descobertas. Estimular para que troquem as luvas umas das outras, a fim de que todas sintam as variadas texturas.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira
As crianças pareciam estar gostando, olhando para o material utilizado, trocando suas luvas.

3.11. MALETA DA IMAGINAÇÃO



Unidade Educacional:

Creche Municipal Waldir Savluchinske

Turma:

Grupo I - B

Professora:

Lindalva Maria da Silva

Campos de Experiências

Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EF03) Relacionar-se, progressivamente, com o outro.

(EF18) Desenvolver a oralidade, a criatividade e a autonomia.

Materiais

Caixas de papelão para a confecção das malas; tinta guache; dados ilustrados com figuras falando sobre a diversidade; toucas de meia e papel crepom para a confecção de perucas em diversas cores.

Desenvolvimento da brincadeira

Iniciar mostrando às crianças os dados ilustrados com figuras de pessoas, brinquedos, animais, onde mostra que apesar das diferenças todos são importantes e especiais. Em seguida, confeccionar as malas com tintas e figuras para colagem. Colocar dentro da maleta uma peruca confeccionada com touca de meia e fitas de crepom. A Maleta da imaginação e suas perucas, em diversas cores, proporcionam às crianças a união e o respeito para com todos.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Observou-se que as crianças criaram, de forma animada e divertida, os acessórios que iriam usar, abrindo espaço para que aprendessem a importância de olhar para as nossas diferenças, com respeito e valorização, enquanto pessoas e seres humanos.

3.12. MEU CABELO AFRO CENTRADO



Unidade Educacional:

CMEI Mãezinha do Coque

Turma:

Grupo I - A e B

Professoras:

Hellen Lima e Adriana Coutinho

Campos de Experiências

Corpo, gestos e movimentos (CG);
O Eu, o Outro, e o Nós (EO).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(CG10) Vivenciar o movimento, percebendo os limites espaciais e corporais, em relação ao seu próprio corpo e ao corpo do outro.

(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

(EO13) Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração, e de pessoas com deficiência.

Materiais

Tecidos africanos e lenços usados como base principal para criar turbantes, com seus padrões e cores vibrantes que refletem a rica cultura africana. **Espelho**, para que as crianças possam ver seus turbantes e se admirar, incentivando a auto-expressão e a confiança.

Desenvolvimento da brincadeira

Distribuir um tecido ou lenço africano para cada criança e explicar, de maneira simples, como brincar com eles. Mostrar como colocar os lenços na cabeça fazendo um turbante. Organizar as crianças em um espaço onde elas possam se movimentar livremente. Estimular as crianças a explorar diferentes maneiras de usar os lenços, seja como turbantes, capas, ou outros tipos de amarrações simples. Ajudá-las a experimentar essas possibilidades, incentivando a criatividade e a auto-expressão. Para tornar a experiência mais divertida, organizar pequenos desfiles onde as crianças possam mostrar seus turbantes e como estão usando os lenços. Aplaudir e celebrar a conquista de cada criança, promove um ambiente positivo e encorajador. Incentivar o trabalho em equipe, formando duplas onde uma criança ajuda a outra a ajustar o lenço ou turbante.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Durante a brincadeira com turbantes e lenços africanos, chamou-me a atenção a criatividade e o interesse das crianças em aprender sobre a cultura africana. Foi notável observar como elas experimentaram diferentes formas de amarrar os lenços, demonstrando habilidades manuais e uma apreciação estética.

3.13. MUSEU BRINCANTE



Unidade Educacional:

CMEI Professor Paulo Rosas

Turma:

Berçário ao Grupo V

Professora:

Equipe CMEI

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);

Traços, sons, cores e formas (TS);

Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF);

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO13) Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração, e de pessoas com deficiência.

(EO15) Participar de vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais que alarguem padrões de referência, e de identidade no diálogo, e reconhecimento da diversidade.

(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

(EO19) Ampliar relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(TS22) Perceber e reconhecer o valor estético dos objetos no cotidiano.

(EF06) Desenvolver a capacidade de escutar, em situações de interações com o meio.

(EF08) Ampliar a comunicação em situações, criadas pelo jogo simbólico.

Materiais

Livros de literatura- OLELÉ: uma antiga cantiga da África (Fábio Simões), Curumim Abaré Imitando os Animais (Dulce Seabra e Sérgio Maciel), O tupi que você fala (Claudio Fragata), entre outros. Equipamento de Som: Músicas: OLELÉ (Canção africana para crianças), Quem chegou foi Xucuru

(Indígenas Xucuru); utensílios/objetos diversos elaborados a partir de diversas materialidades (barro, palha, folhagens, madeira, pano, pedras, tecidos (em voal)... Imagens coloridas com representações da diversidade humana. Fotos coloridas das crianças. Cola, fita adesiva, papel madeira, esteiras, cabos de vassoura, etc.

Desenvolvimento da brincadeira

Criar um Museu Brincante, com referências étnico-raciais africanas e indígenas, onde as crianças possam interagir e brincar com várias materialidades e experimentar várias linguagens. Permitir que as crianças investiguem e criem suas próprias brincadeiras ao manusear pilõezinhos de madeira, vasilhinhos e panelinhas de barro, de coco (as quengas), abanos, peneiras, petecas, bonecos de pano, folhagens, macaxeira crua, cabaças, blocos de madeira, esteiras, arco e flecha, livros, coadores de pano, barco feito de caixa de papelão, tecido voal azul (representação do rio Cassai, no Congo), instrumentos musicais... Expor as fotos das crianças de todos os grupos do CMEI. Interagir com a música OLELÉ, de origem africana e a dança indígena TORÉ (movimento circular ao som da música: QUEM CHEGOU FOI XUCURU).

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

A proposta de ambientação e exposição a que demos o nome de MUSEU BRINCANTE nos contemplou com uma explosão de alegria e encantamento, por parte das crianças, das famílias e de toda a equipe do CMEI. Perceber as investigações e descobertas das crianças ao tocar e manipular os objetos, caminhar sobre os cascalhos e pisantes circulares de madeira, imaginar, brincar de faz de conta, inventar as suas próprias brincadeiras, dançar e cantar durante uma semana, nos apontou o caminho para a inclusão e o respeito às diferenças.

3.14. O QUE POTI DEIXOU PRA MIM?



Unidade Educacional:

CMEI Professor Paulo Rosas

Turma:

Grupo I

Professora:

Cassiana Maria de Farias

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);
Traços, sons, cores e formas (TS);
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação (EF).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO13) Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração, e de pessoa com deficiência.

(EO15) Participar de vivências éticas e estéticas, com outras crianças e grupos culturais, que alarguem padrões de referência, e de identidade no diálogo e reconhecimento da diversidade.

(TS17) Verbalizar e/ou expressar sensações de prazer e/ou de insatisfação ao explorar, sensorialmente, os diferentes materiais.

Materiais

Macaxeira com casca, goma de tapioca, panelinhas, peneiras, colheres de pau, pilão, tapioca pronta.

Desenvolvimento da brincadeira

Realizar com as crianças uma roda de história com o livro "Uma arara e sete papagaios", de autoria de Ana Maria Machado. Após a leitura da história, resgatar, através de imagens, a narrativa do livro, destacando que quando o menino Poti chegou na Taba, sua família estava fazendo comidas. Revelar às crianças que a família de Poti enviou alguns alimentos para provar. Com o contexto investigativo, previamente organizado, convidar as crianças a se dirigirem a tal espaço. Mostrar como se descasca a macaxeira. Deixá-las explorar de forma livre os materiais, a goma e a tapioca pronta.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

As crianças investiram no movimento de pesquisa dos objetos, experimentando sentar em arupembas emborcadas, brincando com o afundar e inflar o material. Experimentaram a goma, tocando e comendo. Insistiram em colocar colheres de pau grandes em pilões com abertura pequena, fazendo movimentos para a colher encaixar; perceberam a peneira como objeto que provoca a passagem da goma em forma de "chuvinha".

3.15. O QUE TEM DENTRO DESSE EMBRULHO?

**Unidade Educacional:**

Creche Escola Recife Presidente Tancredo Neves

Turma:

Berçário - A

Professora:

Jennyere Maria Campos da Silva

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);

Corpo, gestos e movimentos (CG).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO20) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

(CG04) Explorar o sentido da visão, percebendo, no espaço, objetos de formas, cores e tamanhos diversos.

Materiais

Brinquedos e folhas de papel.

Desenvolvimento da brincadeira

Embrulhar brinquedos com folhas de papel. Dispor os materiais em círculo e, em seguida, sentar os bebês próximos para escolherem um embrulho; depois desse momento, os bebês são incentivados a abrir os embrulhos.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Os bebês se mostraram curiosos para descobrir o que havia dentro do embrulho; todos eles conseguiram abrir o embrulho, alguns com as mãos e outros com a boca.

3.16. A ORQUESTRA DOS SONS



Unidade Educacional:

Creche Escola Brejo do Beberibe

Turma:

Grupo I ao III

Professoras:

Maria Dulce, Elenir Batista, Ana Paula e Cristiane Muram

Campos de Experiências

Traços, sons, cores e formas (TS);
Corpo, gestos e movimentos (CG);
Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(TS01) Explorar e/ou imitar os sons vocais e corporais;
(TS03) Perceber e identificar os sons produzidos no cotidiano;
(EF02) Desenvolver a linguagem oral, através das interações e brincadeiras;
(EF06) Desenvolver a capacidade de escutar, em situações de interações com o meio;
(CG06) Observar a similaridade entre os movimentos do seu corpo, e do corpo dos animais, dos elementos da natureza, entre outros.

Materiais

Garrafas plásticas ou similares, tubo de papel filme/toalha/alumínio, tinta guache, grãos de soja, sementes arroz, feijão e milho, fita adesiva colorida, cola adesiva e tesoura.

Desenvolvimento da brincadeira

Como introdução, apresentar às crianças vídeos sobre o pianista afro Amaro Freitas, do seu novo álbum em homenagem à **Floresta Amazônica** e sobre brincadeiras com chocalhos, kabuletê, pau de chuva, contextualizando com a cultura indígena sobre seu papel importante na medicina tradicional. Onde ele é usado em rituais de cura e para ajudar a aliviar a dor e o sofrimento. Os indígenas acreditam que o som produzido pelo chocalho ajuda a equilibrar as energias do corpo e da mente. O som que é produzido pode ser assemelhado com algum som da natureza, despertando o interesse das crianças pelo som e ao mesmo tempo promovendo uma conscientização ambiental e oportunizar instrumentos criativos e sustentáveis e ao mesmo tempo estimulando o desenvolvimento da coordenação motora, atenção, concentração das crianças e suas emoções através dos movimentos das mãos, associado aos sons emitidos pela natureza.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Refletindo essa prática no currículo, trazemos para esse momento a música. Assim como a música é sentida, entendemos que a inclusão emana o seu próprio som, o qual precisa ser ouvido e sentido por aqueles que o cercam. Quando não apenas olharmos e sim sentirmos, passaremos a respeitar, abraçar e propor novas formas de conviver e viver com o mundo da inclusão.

3.17. PASSARELA SENSORIAL



Unidade Educacional:

Creche Escola Recife Presidente Tancredo Neves

Turma:

Berçário - A

Professora:

Jennyere Maria Campos da Silva

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);
Corpo, gestos e movimentos (CG).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

(CG04) Explorar o sentido da visão, percebendo, no espaço, objetos de formas, cores e tamanhos diversos.

(CG05) Explorar movimentos de levantar, caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar, empurrar, entre outros.

(CG07) Explorar, através do movimento, vários tipos de superfícies.

Materiais

Caixa de ovos e bolas coloridas

Desenvolvimento da brincadeira

Montar uma passarela com as caixas de ovos; em seguida, os bebês ficam livres para a exploração do material. Depois, com a ajuda da equipe de sala, os bebês passeiam na passarela. Por fim, colocar as bolas plásticas para que eles possam engatinhar/andar até elas.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Observamos que os bebês se mostraram curiosos em relação à apresentação das caixas de ovos, mas nem todos se sentiram confortáveis com a textura. A partir do momento em que inserimos as bolas coloridas, houve maior exploração das/nas caixas.

3.18. PEQUENOS MAESTROS



Unidade Educacional:

Creche Municipal Waldir Savluchinske

Turma:

Berçário

Professora:

Jaqueline Alves

Campos de Experiências

Traços, Sons, Cores e Formas (TS);
O eu, o outro e o nós (EO).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
(TS06) Reconhecer os ritmos em sua diversidade cultural.

(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

Materiais

Diversos instrumentos musicais confeccionados com materiais reciclados, como pandeirinho, xilofone e chocalhos, etc.

Desenvolvimento da brincadeira

Organizar os bebês em círculo e cantar cantigas infantis batendo palmas. Depois, apresentar alguns instrumentos musicais e os sons emitidos por estes. Distribuir os instrumentos entre os bebês, deixando-os livres para explorarem e perceberem os seus sons. Para finalizar, cantar as cantigas utilizando os instrumentos musicais.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Observou-se que os bebês se envolveram com a proposta de maneira efetiva, a partir do brincar e do conviver com os seus colegas, reconhecendo os sons produzidos pelos instrumentos musicais em sua diversidade, de forma lúdica e prazerosa.

3.19. PINTURA EM MOVIMENTO



Unidade Educacional:
CMEI Alcides Restelli Tedesco

Turma:
Grupo I - A e B

Professoras:
Adriane da Silva Gonçalves e Marlene Maria de Oliveira Lima

Campos de Experiências
Traços, sons, cores e formas (TS);
Corpo, gestos e movimentos (CG);
Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações (ET)

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
(CG04) Explorar o sentido da visão, percebendo, no espaço, objetos de formas, cores e tamanhos diversos.
(CG8) Explorar diferentes formas de se deslocar no espaço.
(ET05) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover, remover, etc.) na interação com o mundo físico, fazendo descobertas.
(TS11) Experimentar diferentes tipos de tintas e variados instrumentos (mãos, bucha bucha sintética, bucha vegetal, pincel de barba, trincha, entre outros), para realizar pinturas sobre suportes de diferentes texturas (papel

madeira, 40Kg, papelão, tecido, MDF, palha, azulejo, corpo, entre outros) e em diferentes posições (horizontal, vertical, diagonal).

Materiais
Caixa de papelão ou um caixote de madeira; cartolina ou papel madeira; tintas de várias cores; pincéis; corda, barbante; fita adesiva; e para colocar a tinta.

Desenvolvimento da brincadeira
Prender papéis na parede (papel madeira ou cartolina) fazendo um caminho. Em uma caixa ou caixote amarrar um cordão, que servirá para puxá-la(o). Em uma vasilha colocar várias cores de tintas. Convidar a criança para entrar na caixa /caixote, oferecer-lhe o pincel onde ela passará na tinta, posicionar a caixa/caixote no início do caminho de papel fixado na parede. Em seguida, puxar a caixa/caixote com a criança para que ela pinte, de forma aleatória, o caminho ao se movimentar.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira
Observei que as crianças ficaram bem empolgadas com a sensação de serem puxadas dentro da caixa e, ao mesmo tempo, pintar o papel, utilizando o pincel; e também a surpresa do resultado com a mistura das tintas.

3.20. TRENZINHO DE BONECOS



Unidade Educacional:
CMEI Professor Paulo Rosas

Turma:
Berçário

Professora:
Patrícia Benevides dos Santos

Campos de Experiências
O eu, o outro e o nós (EO).
Corpo, gestos e movimentos (CG).
Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
(CG07) Explorar, através do movimento, vários tipos de superfícies.
(EF08) Ampliar a comunicação em situações criadas pelo jogo simbólico.

Materiais
Bonecos e bonecas feitos de pano e estruturados, com representações da diversidade humana; música;

Trenzinho com vagão de madeira (pode ser feito também com caixas de papelão resistentes e reforçadas).

Desenvolvimento da brincadeira

Organizar, em cada vagão do trem, os bonecos com diversas representações humanas para aguçar a curiosidade dos bebês e motivá-los para a brincadeira. Conversar com os bebês, chamando a atenção deles para as semelhanças e diferenças de cada boneco. Em seguida, colocá-los nos vagões com os bonecos e convidá-los para um divertido passeio de trem ao som da música “o trem solta fumaça”.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Ao criar um ambiente lúdico, em que as diferenças são vistas e acolhidas com positividade, contribuímos para instigar nas crianças o desenvolvimento das suas potencialidades, imaginação, sensibilidades, sensorialidades, percepções e experiências cada vez mais complexas, abrangentes e prazerosas.



4.

BRINCADEIRAS - CRECHE
GRUPOS II e III

Para as turmas de **Creche (Grupos II e III)**, as brincadeiras apresentadas incentivam o desenvolvimento infantil a partir de vivências lúdicas que possibilitam diversas aprendizagens, entre elas:

- valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- orientação espacial: em frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora e outras;
- participação de diferentes desafios oferecidos, explorando os espaços físicos com maior autonomia e presteza, por meio de movimentos como andar, correr, saltar, saltitar, pular para baixo, subir, escalar, arrastar-se, pendurar-se, balançar-se, equilibrar-se, entre outros;
- interação com crianças da mesma faixa etária e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e elementos da natureza;

Compreende-se que as brincadeiras relacionadas com as possibilidades de aprendizagens necessitam assumir uma prática pedagógica sistematizada, por meio de um planejamento pedagógico e inseridas em projetos didáticos que surgem a partir das motivações e interesses das crianças protagonistas de todo o processo, sendo mediadas pelo(a) professor(a) e demais profissionais que atuam na Educação Infantil.

4.1. A EMA



Unidade Educacional:
Creche Municipal Cristo Rei

Turma:
Grupo II

Professora:
Élida Santana

Campos de Experiências
O eu, o outro e o nós (EO);
Corpo, gestos e movimentos (CG);
Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
(EO12) Reconhecer a identidade, a partir do grupo social de pertença, valorizando e respeitando as diferenças.
(EO16) Conhecer e interagir com as manifestações e tradições culturais brasileiras.
(EO19) Ampliar relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(CG05) Explorar movimentos de levantar, caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar, empurrar, entre outros.
(CG09) Exercitar os movimentos nas brincadeiras de tradição popular.
(CG18) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(EF08) Ampliar a comunicação em situações, criadas pelo jogo simbólico.

Materiais
Corpo.

Desenvolvimento da brincadeira
Iniciar a atividade, explicando que essa é uma brincadeira que algumas crianças indígenas brincam (etnia Terena). Fazer uma roda e escolher uma criança para ser a "ema", a qual ficará no centro da roda. O objetivo da "ema" é escapar da roda e o objetivo das crianças que fazem a roda é deixar a "ema" cercada. A ema pode paralisar as crianças da roda perguntando "Qual árvore ela é"? Assim que a criança responde um tipo de árvore, ela não pode mais se mexer (pois vira árvore), facilitando assim a possibilidade da "ema" escapar da roda.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Foi possível perceber a criação de estratégias, por parte das crianças, para a fuga e para o impedimento da fuga da "ema". As crianças foram bem observadoras sobre a configuração da roda e sua localização nela. Brincando repetidas vezes, algumas puderam ser a ema e depois as árvores. As crianças se divertiram bastante com essa brincadeira e tiveram a oportunidade de conhecer uma brincadeira que faz parte da cultura de uma etnia indígena.

4.2. BEYNÉ



Unidade Educacional:

Creche Escola Sérgio Loreto

Turma:

Grupo II

Professora:

Ana Paula de Albuquerque Brasil

Campos de Experiências

Corpo, gestos e movimentos (CG);
Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EF06) Desenvolver a capacidade de escutar, em situações de interações com o meio.

(CG05) Explorar movimentos de levantar, caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar, empurrar, entre outros.

(CG09) Exercitar os movimentos nas brincadeiras de tradição popular.

(CG10) Vivenciar o movimento, percebendo os limites espaciais e corporais, em relação ao seu próprio corpo e ao corpo do outro.

Materiais

Objetos variados (uma bola, um catavento grande, um urso de pelúcia grande).

Desenvolvimento da brincadeira

As crianças de mãos dadas formam um grande círculo. Uma delas fica no meio do círculo e esta será o/a "líder". O/A líder deve gritar o nome de um objeto visível do ponto em que ele/ela está. Todas as outras crianças devem correr para tocar o objeto e voltar para a roda, tentando não ser tocado/a pelo/a líder que corre atrás delas. Quem for tocado/a, antes de ter conseguido pôr-se a salvo, aguarda fora da roda. Para estar a salvo/a é preciso voltar para o círculo e ficar de mãos dadas. O/A líder escolhe uma das crianças que conseguiu pegar para trocar de lugar com ele/ela. O jogo recomeça com o/a novo/a líder e com todas as crianças de volta ao círculo.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Beyné – Adaptação de uma brincadeira infantil da Guiné (Adaptação da brincadeira de número 36 do livro Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural de Débora Alfaia da Cunha).

4.3. BLOQUINHOS DE MADEIRA - EXPERIÊNCIA TÁTIL PARA CRIANÇAS COM TEA.



Unidade Educacional:

Creche Municipal Rosa Selvagem

Turma:

Grupo II

Professora AEE:

Juju Andrade Rodrigues

Campos de Experiências

Traços, sons, cores e formas (TS);

O eu, o outro e o nós (EO).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(ET20) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, espessura, tamanho).

(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

Materiais

Blocos de madeira de vários tamanhos.

Desenvolvimento da brincadeira

Colocar na mesa vários bloquinhos de madeira, deixar as crianças brincando sem que haja interferência dos adultos. Essa brincadeira desenvolve, na criança com TEA, a criatividade, a coordenação visomotora e a autorregulação.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Essa brincadeira estimula o tato e a sensibilidade dos dedos, desenvolvendo habilidades motoras finas e aprimorando o controle dos movimentos das mãos e dedos. Desta forma, proporciona experiência tátil enriquecedora para as crianças com TEA.

4.4. DA ANGOLA PARA O CMEI: DE QUEM É ESSE OVO?



Unidade Educacional:

CMEI Professor Paulo Rosas

Turma:

Grupo II

Professora:

Maria Kaline de Lima Pedroza

Campos de Experiências

Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF);
O eu, o outro e o nós (EO);
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EF22) Familiarizar-se com a leitura e a produção de textos orais e escritos, mesmo sem ler e escrever convencionalmente.
(EO15) Participar de vivências éticas e estéticas, com outras crianças e grupos culturais, que alarguem padrões de referência e de identidade no diálogo e reconhecimento da diversidade.
(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
(EO19) Ampliar relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(ET05) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico, fazendo descobertas.

Materiais

Folhas de papel ofício A4 para impressão da galinha d'Angola nos ovos, palha e lanternas.

Desenvolvimento da brincadeira

Realizar com as crianças a leitura do livro "Bruna e a galinha d'Angola, de Gercilga d'Almeida, que retrata a criação do mundo por meio de elementos da lenda africana. Informar às crianças que foram encontrados alguns "ovos" pela creche; e depois, convidar as crianças para descobrirem de quem eram aqueles ovos através da luz da lanterna. Posteriormente, levar uma galinha d'Angola para visitar as crianças na creche escola.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Ao chegar na sala (que já estava com as luzes apagadas) as crianças ficaram bastante motivadas e curiosas para usar as lanternas e descobrirem de quem era o ovo. Nessa investigação, realizaram muitas descobertas e, durante um tempo, divertiram-se bastante com os efeitos das luzes das lanternas. Além disso, teceram comentários tais como:

-Tia, eu preciso de uma panela para colocar o ovo.

E outro:

-Tem que quebrar o ovo para colocar na panela. A brincadeira promoveu, ainda, a familiarização com a leitura, o contato e a valorização com outras culturas.

4.5. DESFILE - LINDO(A) DO JEITO QUE É!



Unidade Educacional:

Creche Escola Recife Mércia Maria Bezerra Costa

Turma:

Grupo III ao V

Professora:

Rosicleide dos Prazeres e Rafaela Santana

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO14) Reconhecer a identidade, a partir do grupo social de pertença, valorizando e respeitando as diferenças.

(EO16) Participar de vivências éticas e estéticas, com outras crianças e grupos culturais, que alarguem padrões de referência, e de identidade no diálogo, e reconhecimento da diversidade.

Materiais

Painel, tapete vermelho, espelhos e caixa de som.

Desenvolvimento da brincadeira

Após conversar sobre a beleza de cada uma (cada criança falou das suas belezas), trabalhar com espelhos e, em seguida, propor um desfile das belezas.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Foi um sucesso! As crianças ficaram entusiasmadas em falar de suas belezas e em desfilar no tapete vermelho. A timidez não impediu que os mais tímidos deixassem de participar. Nessa atividade, deparamo-nos com comentários preconceituosos (das crianças) sobre cabelos, cor de pele e etc. Buscamos compreender as origens dos comentários e fizemos algumas intervenções lúdicas. Enviamos as fotos para as famílias com cards de valorização da beleza em diversas dimensões como cabelo, tom de pele, tipo de corpo, limitações e etc.

4.6. EQUILÍBRIO NO VARAL



Unidade Educacional:

Creche Municipal Ternura - Unidade Brejo de Beberibe

Turma:

Grupo III - B

Professora:

Cláudia Cristina

Campos de Experiências

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(ET12) Utilizar elementos associados à quantificação, à orientação, à ordenação de materiais em situações diversas.

(ET17) Conhecer e compreender noções de espaço, de lateralidade (entre, dentro e fora; em cima, embaixo, acima, abaixo, perto, longe, e outros).

(ET23) Manipular, experimentar, organizar e

explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.

Materiais

Carteiras escolares, cordão ou barbante e palitos.

Desenvolvimento da brincadeira

Amarrar o cordão duplo em duas cadeiras, de forma que fique esticado; em seguida, convidar as crianças e entregar uma quantidade de palitos que deverão ser colocados em cima do cordão de forma horizontal, mantendo o equilíbrio, a coordenação motora e o raciocínio lógico.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Ao trabalhar a coordenação motora e o equilíbrio, observamos o desenvolvimento progressivo de cada criança na criação de estratégias para a realização da brincadeira, usando a atenção e a concentração.

4.7. ESCRAVOS DE JÓ COM LEGO



Unidade Educacional:

Creche Municipal Vinde a Mim as Crianças

Turma:

Grupo III

Professora AEE:

Elaine Cristina

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);
Corpo, gestos e movimentos (CG);
Traços, sons, cores e formas (TS).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO16) Conhecer e interagir com as manifestações e tradições culturais brasileiras;
(CG09) Exercitar os movimentos nas brincadeiras de tradição popular;
(CG18) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, entre outros, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes natureza.

Materiais

Peças grandes de Lego, no formato retangular ou quadrado, de duas ou três cores diferentes, dependendo da quantidade de crianças.

Desenvolvimento da brincadeira

Disponibilizar as crianças sentadas em pequeno círculo no chão, dando a cada uma uma peça grande de Lego. Cantar a música "Escravos de Jó", enquanto as peças de Lego vão circulando na roda, de acordo com o ritmo e com o que é solicitado na música.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Percebemos que, no primeiro momento, as crianças tiveram um pouco de dificuldade para entender os comandos devido ao nível de agilidade, ritmo e equilíbrio. Porém, logo em seguida, após várias repetições, elas conseguiram manter a concentração e desenvolver a brincadeira.

4.8. ESCULTURANDO CACHINHOS



Unidade Educacional:

Creche Escola Recife Mércia Maria Bezerra Costa

Turma:

Grupo III - B

Professora:

Débora Correia

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);
Traços, sons, cores e formas (TS).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO14) Reconhecer a identidade, a partir do grupo social de pertença, valorizando e respeitando as diferenças.

(EO15) Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração e de pessoas com deficiência. (TS18) Produzir esculturas, através de diferentes procedimentos (modelar, aglutinar, aglomerar, empilhar, retirar, entre outros), explorando

variados materiais (argila, papel machê, massa de modelar, massa de biscoito, caixas, latas, garrafas, tubos de papelão, tampas, CD's, entre outros).

Materiais

Imagens de bustos de pessoas negras plastificadas, massinha de modelar e fitas.

Desenvolvimento da brincadeira

Deixar as crianças construírem, livremente, formas de cabelos crespos e cacheados com massinha de modelar, com base na história lida "Solta os cabelos, Maria", escrito por Kitéria Silva.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

As crianças se envolveram bastante. Demonstraram foco e interesse em construir a atividade. Reconheceram os formatos dos fios de cabelos de "Maria" e compartilharam, constantemente, a atenção na realização das esculturas.

4.9. GUTERA URIZIGA



Unidade Educacional:

Creche Escola Sérgio Loreto

Turma:

Grupo III

Professora:

Evelyn Chagas de Azevedo

Campos de Experiências

Corpo, gestos e movimentos (CG);
O eu, o outro e o nós (EO).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(CG05) Explorar os movimentos de levantar, caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar, empurrar, entre outros.

(CG09) Exercitar os movimentos nas brincadeiras de tradição popular.

(CG10) Vivenciar o movimento, percebendo os limites espaciais e corporais em relação ao seu próprio corpo e ao corpo do outro.

Materiais

Um bambolê, varas feitas de papelão ou macarrão de piscina.

Desenvolvimento da brincadeira

As crianças, sentadas em linha reta demarcada no chão, tentam jogar as varas através do bambolê em movimento. O bambolê é posto em movimento, pela professora, em linha paralela à linha onde as crianças estão sentadas.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Certamente, essa brincadeira reproduz o desenvolvimento das habilidades necessárias à caça nas comunidades africanas. Adaptação da brincadeira de número 58 do livro "Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural", de Débora Alfaia da Cunha (1ª Edição - Castanhal - PA - Edição do autor - 2016).

4.10. HERANÇA INDÍGENA: NO EMBALAR DA REDE



Unidade Educacional:

Creche Escola Municipal Recife 2000

Turma:

Grupo II - B

Professora:

Adriana Moreira de Alencar

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);
Corpo, gestos e movimentos (CG);
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO13) Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração e de pessoas com deficiência.
(EO16) Conhecer e interagir com as manifestações e tradições culturais brasileiras.
(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
(EO19) Ampliar relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(CG05) Explorar movimentos de levantar,

caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar, empurrar, entre outros.

(CG10) Vivenciar o movimento, percebendo os limites espaciais e corporais, em relação ao seu próprio corpo e ao corpo do outro.

(ET25) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras.

Materiais

Rede.

Desenvolvimento da brincadeira

Amarrar uma rede à sombra de uma árvore. Em seguida, convidar as crianças a se balançarem sozinhas, em duplas, em trios. Permitir, sob supervisão, que outras crianças, ao redor, embalem as que estão dentro da rede.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Todas as crianças participaram. A maioria delas demonstrou segurança para experimentar a brincadeira na rede. Algumas nunca tinham se embalado em rede. Naturalmente, quem esperava do lado de fora da rede, embalava quem estava dentro. E todas as outras turmas foram convidadas a vivenciar este momento.

4.11. MÃOS À ARGILA



Unidade Educacional:

Creche Municipal Waldir Savluchinske

Turma:

Grupo II

Professora:

Flávia Chaves

Campos de Experiências

Traços, sons, cores e formas (TS).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(TS18) Produzir esculturas, através de diferentes procedimentos (modelar, aglutinar, aglomerar, empilhar, retirar, entre outros), explorando variados materiais (argila, papel machê, massa de modelar, massa de biscoito, caixas, latas, garrafas, tubos de papelão, CDs, entre outros).

Materiais

Argila e elementos da natureza (gravetos, folhas

secas, flores, sementes, etc).

Desenvolvimento da brincadeira

Manipular elementos naturais, como a argila, alimentando a fantasia e exercitando a paciência, a concentração e a imaginação; além de desenvolver o conhecimento cognitivo e a psicomotricidade. É importante começar a brincadeira referenciando a cultura e a sabedoria dos nossos povos originários na utilização da argila. Em seguida, disponibilizar os materiais e deixar que as crianças explorem livremente.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

As crianças demonstraram interesse e satisfação em experienciar, sensorialmente, a manipulação da argila, ficaram empolgadas com a variedade de elementos naturais e suas possibilidades de utilização para decorar a modelagem e dialogaram bastante entre si sobre essas possibilidades.

4.12. O BAOBÁ



Unidade Educacional:

Creche Municipal Waldir Savluchinske

Turma:

Grupo III - A

Professora:

Marta Raquel do Nascimento Oliveira

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);

Traço, sons, cores e formas (TS);

Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO13). Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração, e de pessoas com deficiência. (EO18). Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

(TS10) Experimentar a colagem, como expressão artística, usando diferentes materiais (papéis de revistas, coloridos, sementes, areia, tampinhas, folhas secas, flores secas, palitos, entre outros); diferentes suportes (papel, papelão, tecido, MDF, palha, entre outros), e com diferentes tipos de cola (branca, grude, silicone, tecido, isopor,

entre outras).

(EF12) Explorar a oralidade e fazer leitura de imagens.

Materiais

Livro "O Pequeno Príncipe Preto para pequenos", escrito por Rodrigo França; imagens de baobás e frutos; papelão, fitas, tecidos africanos, estampados e lisos, de diversos tamanhos.

Desenvolvimento da brincadeira

Contar a história *O pequeno Príncipe Preto para pequenos*. Apresentar imagens do baobá e os frutos, que são elementos centrais na história. Montar um baobá com papelão e colar imagens das flores e frutos reais. Abrir um fruto verdadeiro e manusear as sementes. Identificar sementes grandes e pequenas, frutos grandes e pequenos.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

As crianças perguntaram se podiam comer e se iriam plantar. Ao tocar o fruto do baobá, elas notaram que os pequenos eram mais aveludados ("fofinhos", como disseram). Cheiraram o fruto e manusearam as sementes (experiências sensoriais).

4.13. O PESCADOR E SEU BALAIO DE HISTÓRIAS EM “VIVINHA, A BALEIAZINHA”.



Unidade Educacional:

CMEI Alcides Restelli Tedesco

Turma:

Grupo III - B

Professor:

Wyrá Potyra Conceição de Jesus

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);

Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO15) Participar de vivências éticas e estéticas, com outras crianças e grupos culturais, que alarguem padrões de referência, e de identidade no diálogo, e reconhecimento da diversidade.

(EO19) Ampliar relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EF06) Desenvolver a capacidade de escutar, em situações de interações com o meio.

(EF18) Desenvolver a oralidade, a criatividade, e a autonomia.

Materiais

Livro: “Vivinha, a baleiazinha”, de Ruth Rocha; balaio grande; chapéu de pescador; lanterna; tecidos coloridos para forrar o chão e ambientar o fundo do mar; figuras de animais marinhos (peixes, baleias, tartarugas, águas vivas; polvo Valdemar e a baleia Vivinha) cortados em diferentes tecidos com diversas cores e texturas.

Desenvolvimento da brincadeira

Encenar a história de um pescador que, no meio do mar, avista uma baleiazinha (Vivinha) que era uma baleia muito diferente. Realizar a leitura da história e a demonstração do livro junto a uma encenação de teatro de objetos, utilizando elementos da história feitos de diferentes tecidos. Ao final da história, entregar às crianças peixinhos coloridos e convidá-las a interagir e a brincar com todos os elementos de pano.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Observamos como uma história, e toda a ludicidade que trazemos a partir dela, possibilita fazer diálogos importantes com as crianças sobre as nossas diferenças e como podemos gostar de ser diferentes, aprender a nos amar e a respeitar o jeito de cada um. As crianças interagiram durante a história, e quando perguntadas sobre a trajetória da personagem principal, respondiam que Vivinha era uma baleia diferente e de como aquilo poderia ser bom. Em diversos momentos, as crianças ficaram encantadas com os animais de tecido, com o chapéu, o balaio e a lanterna, podendo assim, interagir com os diferentes tecidos que existiam na ambientação da história, sentindo a diferença de suas texturas, cores e formas. Puderam, por fim, construir suas próprias brincadeiras e narrativas a partir do livro e dos tecidos.

4.14. OFICINA DE TRANÇAS E PINTURA AFRICANA



Unidade Educacional:

Creche Escola Recife Mércia Maria Bezerra Costa

Turma:

Grupo I ao V

Professoras:

Socorro Nascimento e Rafaela Santana

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (OE).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO05) Identificar diferenças e semelhanças nas formas de organização social.

(EO14) Reconhecer a identidade, a partir do grupo social de pertença, valorizando e respeitando as diferenças.

(EO15) Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração e de pessoas com deficiência.

Materiais

Gel glitter, fitas, tererês, pentes, pasta d'água e elásticos.

Desenvolvimento da brincadeira

Organizar um salão de beleza infantil para fazer tranças e pinturas. Espaço destinado para produção de tranças no cabelo das crianças da unidade, bem como pinturas em meninos e meninas, com respectivas autorizações dos responsáveis.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

A divulgação para as crianças da "oficina de tranças e pintura" gerou um encantamento entre elas que diariamente perguntavam se "hoje era o dia da trançinha". Da música de Tiago Iorc - Coisa linda, foram retirados versos que foram trabalhados com a turma, valorizando a beleza de cada uma. Como não tínhamos meninos com cabelos possíveis de trançar, fizemos neles apenas as pinturas africanas. Versos como "Linda do jeito que é", "Da cabeça ao pé", "Do jeitinho que for" marcaram as discussões e o desfile com as crianças envolvidas nessa vivência. Também foi possível perceber o envolvimento das famílias na valorização da beleza dos seus filhos e filhas.

4.15. PANO ENCANTADO



Unidade Educacional:

Creche Municipal Ame as Crianças

Turma:

Grupo II

Professora:

Cristiane Maria da Hora

Campos de Experiências

Corpo, gestos e movimentos (CG);
Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF);
Traços, sons, cores e formas (TS).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(CG10) Vivenciar o movimento, percebendo os limites espaciais e corporais, em relação ao seu próprio corpo e ao corpo do outro.

(CG16) Expressar movimentos e gestos, a partir das características de variados personagens, livre de estereótipos.

(TS01) Explorar e/ou imitar os sons vocais e corporais.

(EF01) Ampliar as possibilidades de comunicação e expressão por múltiplas linguagens.

(EF02) Desenvolver a linguagem oral, através das interações e brincadeiras.

(EF09) Utilizar o corpo como meio de expressão e comunicação.

Materiais

Aparelho de som e cesto com diversos tecidos de

variadas texturas e cores.

Desenvolvimento da brincadeira

Apresentar à turma um cesto com tecidos e explicar que são tecidos encantados que, a partir daquele momento, farão parte do acervo da árvore mágica da sala. Convidar cada criança a adotar um paninho para si. Com o tecido em mãos, explicar às crianças que a mágica acontecerá ao som da música, bastando seguir o que ela manda. Ao som da canção *Lavando a roupa*, as crianças reproduzem os gestos característicos de um adulto quando lava a roupa, de acordo com o que a sequência musical apresenta. Aumentar, aos poucos, o repertório musical com outras músicas como: *Paninho Mágico* (Grupo Porta Mágica) e *Passeando na floresta* (Jeane Alcântara). Ao final de cada rodada musical, deixar as crianças usarem a imaginação para explorarem os tecidos (a textura, a cor e o formato), criando inúmeras possibilidades no uso desses materiais, formando novas histórias e personagens.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Para as crianças tudo pode se transformar em brincadeira e brinquedo; e a brincadeira musical com tecido é uma ótima ferramenta para desenvolver aspectos psicomotores e cognitivos, além de ser uma vivência divertida. O brincar de faz de conta é um potente instrumento da capacidade imaginativa e criativa da criança.

4.16. PINTAR VOANDO



Unidade Educacional:

Creche Escola Recife Professor Ariano Vilar Suassuna

Turma:

Grupo II - A

Professora:

Arlene Almeida

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);
Corpo, gestos e movimentos (CG);
Traços, sons, cores e formar (TS).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

(CG05) Explorar movimentos de levantar, caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar, empurrar, entre outros.

(TS09) Desenhar, explorando diferentes

suportes, instrumentos e temáticas.

Materiais

Tecidos de elastano, folhas de papel A3, tintas guache de diversas cores, pincéis e rolinhos para pintura.

Desenvolvimento da brincadeira

Com o auxílio da educadora, as crianças ficam suspensas por um tecido de elastano e se balançam, espalhando a tinta no papel utilizando pincéis e rolinhos. Suspensas, as crianças deixam marcas, a cada vai e vem, no papel A3 disponibilizado no chão. As crianças se revezam e o resultado é uma obra coletiva.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Inicialmente, as crianças ficaram inseguras e com receio de ficarem suspensas pelo tecido. Logo após observarem a primeira criança experimentar a brincadeira, todas se encorajaram a participar.

4.17. PINTURA SUSPENSA COM RITMOS MUSICAIS



Unidade Educacional:

Creche Escola Recife Santa Luzia

Turma:

Grupo III

Professora:

Danielle Almeida

Campos de Experiências

Traços, sons, cores e formas (TS);
Corpo, gestos e movimentos (CG).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(TS02) Reconhecer a utilização expressiva dos diferentes sons.

(TS18) Interagir com produções visuais de diferentes linguagens (pintura, desenho, escultura, dentre outras), contextualizando-as a partir das suas experiências.

(CG10) Vivenciar o movimento, percebendo os limites espaciais e corporais em relação a seu próprio corpo e ao corpo do outro.

Materiais

Tintas de cores variadas; pincéis de diferentes formatos; folhas de papel A3; caixa de som, bambolês e corda para prender os bambolês.

Desenvolvimento da brincadeira

Colocar, no ambiente, as músicas preferidas das crianças, em diferentes ritmos. Cobrir a parede e/ou colar folhas de papel A3 em bambolês, que ficarão suspensos sobre uma corda ou suporte semelhante. Conversar com as crianças, estimulando-as a pintar seguindo o ritmo das músicas ou de acordo com a percepção de cada uma. Deixar as tintas e os pincéis acessíveis às crianças para que as utilizem livremente.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

As crianças se concentraram na brincadeira e conseguiram fazer suas produções artísticas atentas aos ritmos musicais tocados.

4.18. QUEM PROCURA, ACHA!



Unidade Educacional:

Creche Municipal Flor da Guabiraba

Turma:

Grupo II - A

Professora:

Alessandra Albuquerque de Evaristo

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO10) Conhecer e/ou identificar as características do corpo humano;

(EO12) Reconhecer a identidade, a partir do grupo social de pertença, valorizando e respeitando as diferenças.

Materiais

Duas caixas de sapato, fotos impressas das crianças em tamanho A4 e papéis picados.

Desenvolvimento da brincadeira

A brincadeira consiste em disponibilizar duas

caixas de sapatos com duas fotos de crianças diferentes, pertencentes ao grupo da sala. Em seguida, chamar uma criança que a foto esteja em uma das caixas. É importante que as demais estejam em círculo para observar qual a caixa escolhida e qual foto será revelada. Realizar intervenções como: "Quem é? Essa é sua foto? Essa criança veio hoje? Somos todos iguais? Qual a cor do cabelo? Da pele? Dos olhos?". Incentivar as crianças a irem em busca de revelar a foto da outra caixa, seguindo com outros participantes.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

As crianças despertaram o maior interesse em descobrir quem era na fotografia da caixa, a qual estava escondida nos papéis. Ao se reconhecerem em uma das fotos, percebemos expressões de espanto, alegria e entusiasmo. Puderam se perceber como pertencentes ao grupo, bem como notaram as diferenças, porém sempre enfatizando as relações de respeito.

4.19. TERRA, MAR E AR



Unidade Educacional:
CMEI Estrela da Manhã

Turma:
Grupo III

Professora:
Lucilene Maria da Costa

Campos de Experiências
O eu, o outro e o nós. (EO)
Corpo, gestos e movimentos. (CG)

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
(EO15) Participar de vivências éticas e estéticas, com outras crianças e grupos culturais, que alarguem padrões de referência, e de identidade no diálogo, e reconhecimento da diversidade.
(CG05) Explorar movimentos de levantar, caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar, empurrar, entre outros.
(CG09) Exercitar os movimentos nas brincadeiras de tradição popular.

(CG18) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções, como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

Materiais
Desenhos produzidos representando a Terra, o Mar e o Ar, uma fita colorida adesiva.

Desenvolvimento da brincadeira
Marcar uma linha, no chão, com uma fita colorida, delimitando três espaços, de um lado e do outro, com desenhos do Sol, do Mar e do Ar. Iniciar a brincadeira com as crianças no lado da "Terra" e, em seguida, dar o comando para que pulem para o espaço que tem o Mar ou o Ar, aleatoriamente.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira
Algumas crianças ficaram atentas e conseguiram ter uma boa coordenação, outras não alcançaram o objetivo, pois confundiam os comandos.

4.20. UM CHEIRINHO BOM



Unidade Educacional:

Creche Municipal Flor da Guabiraba

Turma:

Grupo II - A

Professora:

Alessandra Albuquerque de Evaristo

Campos de Experiências

Corpo, gestos e movimentos (CG);

O eu, o outro e nós (EO);

Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO15) Participar de vivências éticas e estéticas, com outras crianças e grupos culturais, que alarguem padrões de referência e de identidade no diálogo e reconhecimento da diversidade.

(CG03) Explorar o sentido do olfato, utilizando estímulos como encher balão, cheirar uma flor, soprar uma vela, entre outros.

(EF02) Desenvolver a linguagem oral através de interações e brincadeiras.

Materiais

Televisão, vídeos sobre a infância dos povos indígenas, pilões de madeira, quengas de coco, chita, ervas (hortelã, manjerição, erva cidreira), essência e difusor.

Desenvolvimento da brincadeira

Preparar a sala com aromatizador e a essência de erva doce, deixando um ambiente acolhedor. Apresentar às crianças os vídeos sugeridos: "A infância na Aldeia" e "Aquitã, o Indiozinho", abordando a infância nas aldeias. (<https://youtu.be/HaDhPYi5QwQ?si=1tspUWvEJhqC6dco;https://youtu.be/kxM0xlN8y8o?si=Qtso2bf3oMmOulwp>).

A brincadeira consiste em disponibilizar alguns dos materiais citados, as ervas com suas folhas, para que as crianças possam manuseá-las e, em seguida, apresentar alguns utensílios como: pilão, colher de madeira e as quengas de coco. É interessante que cada erva seja machucada no pilão para que as crianças possam apreciar os diferentes cheiros.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Foi possível perceber como nossa memória pode ser ativada através do olfato, identificando experiências anteriores. Ao entrar na sala, uma criança disse que estava com cheiro de sabonete. No momento de manusear as ervas, as crianças brincaram como se estivessem fazendo comidinhas, adicionando a experiência de apresentar para o colega sentir o cheiro.



5.

BRINCADEIRAS - PRÉ-ESCOLA

GRUPOS IV e V

Para as turmas de **Pré-Escola (Grupos IV e V)**, as brincadeiras apresentadas incentivam o desenvolvimento infantil a partir de vivências lúdicas que possibilitam diversas aprendizagens, entre elas:

- a valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- as relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e características;
- a percepção de semelhanças e diferenças entre características e propriedades dos objetos (textura, tamanho, cores e outras);
- a exploração de materiais variados (argila, caixas, garrafas pet e outros);
- as noções de espaço e de lateralidade;
- os conceitos básicos de tempo (agora, antes, depois, rápido, lento);
- as relações entre leitura e escrita nos contextos das brincadeiras;
- o desenvolvimento da autonomia e a compreensão de normas no contexto das brincadeiras.

Compreende-se que as brincadeiras relacionadas com as possibilidades de aprendizagens necessitam assumir uma prática pedagógica sistematizada, por meio de um planejamento pedagógico e inseridas em projetos didáticos que surgem a partir das motivações e interesses das crianças, sendo mediadas pelo(a) professor(a) e demais profissionais que atuam na Educação Infantil.

5.1. AMIGOS INSEPARÁVEIS



Unidade Educacional:

Creche Escola Recife Professor Ariano Vilar Suassuna

Turma:

Grupo II - A

Professora:

Arlene Almeida

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);
Corpo, gestos e movimentos (CG).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO19) Ampliar relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(CG05) Explorar movimentos de levantar, caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar, empurrar, entre outros.

(CG08) Explorar diferentes formas de se deslocar no espaço.

(CG18) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao

se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(CG10) Vivenciar o movimento, percebendo os limites espaciais e corporais, em relação ao seu próprio corpo e ao corpo do outro.

Materiais

Cones e elásticos.

Desenvolvimento da brincadeira

Organizar as crianças em duplas, posicionadas de costas e com os braços entrelaçados. O desafio é ultrapassar os obstáculos (cones com elásticos) de forma colaborativa, sem se separar. Os elásticos devem ser posicionados numa altura que seja possível a passagem pelas crianças.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

De início, as crianças ficavam querendo desentrelaçar os braços para ultrapassar os obstáculos com facilidade. Depois de brincar algumas vezes, elas compreenderam que a brincadeira consistia na colaboração entre os pares para superar os desafios.

5.2. BANYOKA



Unidade Educacional:

Creche Escola Recife Professor Ariano Vilar Suassuna

Turma:

Grupo IV - B

Professora:

Wanessa Karla de Freitas Amorim

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);
Corpo, gestos e movimentos (CG).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO13) Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração e de pessoas com deficiência;
(EO19) Ampliar relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
(CG05) Explorar movimentos de levantar, caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar, empurrar, entre outros;
(CG10) - Vivenciar o movimento, percebendo os limites espaciais e corporais, em relação ao seu

próprio corpo e ao corpo do outro.

Materiais

Giz ou fita crepe para marcar a linha de chegada.

Desenvolvimento da brincadeira

Fazer a leitura do livro "O paninho de Siabu" e conversar sobre a cultura africana. Em seguida, refletir sobre quais brincadeiras o personagem do livro brincaria no seu país e sugerir a brincadeira "Banyoka". Com sua origem nos países Zâmbia e Zaire, a palavra "Banyoka" significa "cobra". Sendo assim, os participantes da brincadeira devem formar no mínimo duas "cobras" sentando-se no chão e abraçando o colega da frente pela barriga. Ao sinal, as "cobras" devem se movimentar rastejando-se sentadas, sem se soltarem, até a linha de chegada. Vence a "cobra" que chegar primeiro.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Após a brincadeira, as crianças estavam empolgadas para contar aos familiares tudo o que aprenderam sobre o continente africano e reproduzir em casa a brincadeira.

5.3. CABO DE GUERRA



Unidade Educacional:

Escola Municipal Ladjane Bandeira

Turma:

Grupo IV - C

Professora:

Patrícia Moraes

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);
Corpo, gestos e movimentos (CG).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

(CG05) Explorar movimentos de levantar, caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar, empurrar, entre outros.

(CG10) Vivenciar o movimento, percebendo os limites espaciais e corporais, em relação ao seu próprio corpo e ao corpo do outro.

Materiais

Uma corda grande.

Desenvolvimento da brincadeira

O cabo de guerra ou cabo de força entrou como esporte de integração, praticado pela maioria dos povos indígenas. Esses jogos foram criados para valorizar a cultura desses povos, indicando a medição de força física. Para essa brincadeira, as crianças devem ficar dispostas e divididas em duas equipes, segurando uma corda. Na metade da corda, posicionar uma professora, ou uma marcação na corda e no chão, para servir de referência/limite para as equipes. As crianças devem puxar a corda, impulsionando o corpo para trás. Pode-se, ainda, realizar uma mistura entre os participantes das equipes.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

As crianças ficaram bastante empolgadas com a brincadeira. A descoberta de que a brincadeira foi criada pelos indígenas, deixou a turma ainda mais curiosa. Houve um esforço, de ambas as equipes, em mostrar força para ganhar a competição.

5.4. CADEIRA SENSORIAL COM LEGO



Unidade Educacional:
CMEI Alcides Restelli Tedesco

Turma:
Grupo IV

Professora AEE:
Tatiana Basilio Mareco

Campos de Experiências
O eu, o outro e o nós (CG);
Traços, sons, cores e formas (TS);
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
(CG04) Explorar o sentido da visão, percebendo, no espaço, objetos de formas e cores diversas.
(TS17) Verbalizar e/ou expressar sensações de prazer, e/ou insatisfação, ao explorar sensorialmente os diferentes materiais.
(ET23) Manipular, experimentar, organizar e explorar o espaço por meio de experiências de desenvolvimento de si e dos objetos.
(ET11) Conhecer e/ou realizar a contagem oral e em contextos diversos.
(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

Materiais
Legos grandes e coloridos de borracha.

Desenvolvimento da brincadeira
Organizar os materiais e convidar a criança para montar uma cadeira. Dentro desse processo, a professora pode trabalhar com a criança as cores, pedindo para ela pegar a cor solicitada. Pode-se trabalhar, também, contagem/quantidades e a motricidade no encaixe das peças. Depois que a cadeira estiver pronta, ela se transforma num instrumento de autorregulação e apropriação do espaço construído pela criança, reconhecendo-se como sujeito ativo desse processo de construção.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira
O que nos chamou atenção foi a questão da apropriação da criança, ao chegar na sala, identificar-se com algo que foi construído por ela mesma. A criança gostou da sensação de encaixar e de ver a cadeira se formando. No final da construção da cadeira, ela sorriu e conseguiu se concentrar melhor nas outras atividades propostas a ela.

5.5. CASA DE MARIMBONDO



Unidade Educacional:

Creche Escola Recife Menino Jesus de Casa Forte

Turma:

Grupo IV - A

Professor:

Rodrigo Araújo de Souza e Silva

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (OE);
Corpo, gestos e movimentos (CG);
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO13) Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração e de pessoas com deficiência.
(EO15) Participar de vivências éticas e estéticas, com outras crianças e grupos culturais, que alarguem padrões de referência, e de identidade no diálogo e reconhecimento da diversidade.

(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

(CG05) Explorar movimentos de levantar, caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar, empurrar, entre outros.

(CG10) Vivenciar o movimento, percebendo os limites espaciais e corporais, em relação ao seu próprio corpo e ao corpo do outro.

(CG18) Deslocar seu corpo no espaço, orientados e por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, entre outros, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(ET17) Conhecer e compreender noções de espaço, de lateralidade (entre, dentro e fora; em cima, embaixo, acima, abaixo, perto, longe e outros).

Materiais

Giz de quadro, imagens impressas, fita adesiva e bola plástica.

Desenvolvimento da brincadeira

A brincadeira tem como base a Cabas-Maë, brincadeira originalmente do povo Tikuna do Amazonas. A brincadeira consiste na divisão de dois grupos, mínimo de dois de cada lado; faz-se dois círculos no chão, um dentro do outro, sendo o círculo menor (do centro) a casa do marimbondo, onde ficarão os ovos, que são as bolas plásticas com imagens referentes à cultura indígena. Um grupo ficará dentro do círculo maior e serão os marimbondos; outro grupo ficará fora dos círculos e serão os roçadores. O mediador/professor faz uma pergunta referente às imagens que estão coladas nos "ovos", os roçadores precisam pegar a imagem correta dentro do círculo menor sem serem pegos pelos marimbondos; se forem pegos dentro do círculo maior tornam-se marimbondos e passam a ajudar a outra equipe. Os marimbondos só podem pegar os roçadores dentro do círculo maior. Assim que entram no círculo menor, os roçadores ficam protegidos, mas só pontuam quando estiverem fora dos dois círculos. A brincadeira é vencida pelos roçadores, se estes conseguirem retirar todos os "ovos" e é vencida pelos marimbondos se não restarem mais roçadores.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

No início, as crianças tiveram um pouco de dificuldade com as regras do jogo. Na segunda tentativa, elas conseguiram se apropriar da brincadeira e até montaram estratégias de cooperação, tanto os marimbondos, quanto os roçadores.

5.6. CIRANDA DAS DIFERENÇAS



Unidade Educacional:

Escola Municipal Dom Hélder Câmara

Turma:

Grupo IV - B

Professora:

Andreza Maria Mello de Oliveira Caneca

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);

Corpo, gestos e movimentos (CG);

Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO12) Reconhecer a identidade, a partir do grupo social a que pertença, valorizando e respeitando as diferenças.

(EO13) Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração e de pessoas com deficiência. (CG05) Explorar movimentos de levantar, caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar, empurrar, entre outros.

(EF24) Reconhecer imagens de si, e dos demais do seu grupo, fazendo relação com o nome de cada um.

Materiais

Giz de cera com diferentes tons de pele, papel 40kg e espelho.

Desenvolvimento da brincadeira

Ao som da canção "Todo mundo é diferente", de Freely, convidar as crianças para participarem da "Ciranda das diferenças", na qual um espelho é colocado no meio da ciranda e todas as vezes que a música parar, a criança que estiver em frente ao espelho, realiza a observação da própria imagem e, em duplas, observam as diferenças entre si. Após este momento da ciranda, as crianças escolhem o giz de cera, no tom da pele de sua preferência, para colorir o boneco que a representa. Em uma roda de conversa, com a exposição dos bonecos, estimular o diálogo sobre o respeito às diferenças.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Foi notória a alegria das crianças ao descobrirem o espelho dentro da caixa e o convite espontâneo aos colegas para observarem as imagens. A escolha do giz no tom da pele também proporcionou uma melhor observação das diferenças.

5.7. DA GA (JIBOIA)



Unidade Educacional:
CMEI Sementinha do Skylab

Turma:
Grupo V - B

Professora:
Shirlei Cavalcante

Campos de Experiências
O eu, o outro e o nós (EO);
Corpo, gestos e movimentos (CG).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
(EO19) Ampliar relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(CG09) Exercitar os movimentos nas brincadeiras de tradição popular.
(CG18) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
(CG10) Vivenciar o movimento, percebendo os limites espaciais e corporais, em relação ao seu próprio corpo e ao corpo do outro.

Materiais
Fita adesiva colorida ou giz para quadro verde.

Desenvolvimento da brincadeira
"Da Ga" significa jiboia. Desenhar um retângulo no chão, que será a "casa da cobra". Uma criança fica dentro desta marcação, ocupando o papel de serpente. Todas as outras crianças devem ficar próximas ao retângulo. A cobra deve tentar tocar nas outras crianças. Caso sejam tocadas, as crianças vão para a casa da cobra, onde todas devem ficar de mãos dadas, utilizando apenas a mão livre para tentar tocar as demais. A última que não foi pega pela cobra vence.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira
Durante a brincadeira, as crianças demonstraram muita satisfação e alegria. Elas logo entenderam a proposta da brincadeira que era de "pegar" quem estava do lado de fora do retângulo. Observaram e participaram torcendo pelos colegas que estavam do lado de fora da casa da cobra. União e cooperação fizeram parte desta atividade.

5.8. ETNO-GUDE



Unidade Educacional:

Escola Municipal Professor Josué de Castro

Turma:

Grupo V - E

Professora:

Fernanda Ferreira de Luna

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);
Traços, sons, cores e formas (TS);
Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF);
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO15) Participar de vivências éticas e estéticas, com outras crianças e grupos culturais, que alarguem padrões de referência, e de identidade no diálogo e reconhecimento da diversidade.

(TS18) Interagir com produções visuais de diferentes linguagens (pintura, desenho, escultura, dentre outras), contextualizando-as, a partir das suas experiências.

(EF06) Desenvolver a capacidade de escutar, em situações de interações com o meio.

(EF12) Explorar a oralidade e fazer leitura de imagens.

(ET13) Conhecer e/ou reconhecer os números em diferentes usos e funções.

(ET17) Conhecer e compreender noções de espaço, de lateralidade (entre, dentro e fora; em cima, embaixo, acima, abaixo, perto, longe e outros).

Materiais

Isopor, tinta guache de diversas cores, espeto de bambu, cola, pincel, estilete, papel ofício, lápis de pintar, bolinha de gude e os materiais utilizados para caracterização durante o jogo, tais como indumentárias, utensílios e adornos (opcional).

Desenvolvimento da brincadeira

Apresentar a finalidade e os objetivos do jogo. Utiliza-se bolinha de gude para trabalhar a ideia de etnia e raça. Dessa maneira, cada casinha

do jogo representará um continente: posição 1 - América, posição 2 - África, posição 3 - Europa, posição 4 - Ásia, posição 5 - Oceania, posição 6 - Antártida. Em cada continente que se apresentar será abordada uma etnia diferente: descrição, leitura de informações, indicações, podendo inclusive realizar atividade de caracterização com adornos, utensílios, acessórios, indumentárias, sempre conectada à etnia abordada. Na sequência, apresentar a primeira casa (posição 1), referente ao continente americano. Será apresentado um card ilustrativo e explicativo sobre a etnia e raça - indígena; então, as crianças serão perfiladas e a primeira delas fará sua jogada com a bolinha de gude, da casa 1 para a casa 2. À medida que o jogo se desenvolve, as crianças vão avançando as casas. Em paralelo, segue a apresentação de cada um dos continentes. O jogo seguirá de maneira que cada participante, após sua jogada, dará a vez para o próximo. Ele retornará para o final da fila, até o último jogador completar a rodada. Momento em que este primeiro jogador irá realizar sua segunda jogada e assim sucessivamente, até que a primeira criança acerte a casinha/posição 6, ficando na primeira posição do jogo. Depois da brincadeira, conversar sobre a compreensão das crianças no que se refere às etnias, raças, continentes e todos os elementos culturais que foram apresentados durante o jogo. Por fim, pode ser realizada uma produção artística do continente/etnia, com o qual a criança mais se identificou.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

A utilização da bolinha de gude é oportuna, por ser uma brincadeira bem disseminada. Meninos e meninas aderiram ao jogo e a interação entre eles/elas foi tranquila. Quando uma criança com dificuldade conseguia encaixar a bolinha, os colegas comemoravam, demonstrando empatia com todos. Houve muita curiosidade manifesta, seja com a bolinha ou com a mecânica do jogo (direção, tempo, dimensões, etc.). Algumas meninas ficaram inseguras pela pouca experiência com o jogo.

5.9. GAVIÃO E PASSARINHOS



Unidade Educacional:

Escola Municipal Santa Maria Goretti

Turma:

Grupo V - B

Professora:

Rayssa Pimentel

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);

Corpo, gestos e movimentos (CG).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO15) Participar de vivências éticas e estéticas, com outras crianças e grupos culturais, que alarguem padrões de referência, e de identidade no diálogo e reconhecimento da diversidade./

(CG05) Explorar movimentos de levantar, caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar, empurrar, entre outros;

(CG06) Observar a similaridade entre os movimentos do seu corpo, e do corpo dos animais, dos elementos da natureza, entre outros;

(CG19) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas, em brincadeiras, jogos e atividades artísticas.

Material

Giz.

Desenvolvimento da brincadeira

Gavião e passarinhos é uma brincadeira de origem indígena onde uma criança representa o gavião e as demais representam os passarinhos. A brincadeira pode ser desenvolvida na escola com apenas um recurso - giz. Desenhar no chão uma árvore com vários galhos (um para cada criança) e um círculo representando o ninho do gavião. A criança que representa o gavião deve capturar as crianças que representam os passarinhos e levá-las para o seu ninho, no entanto, só podem ser capturadas as crianças que estiverem fora dos galhos; o gavião não pode passar pelo meio da árvore, devendo arrodar para pegar os pássaros. As crianças que representam os pássaros movem-se de um lado para o outro imitando os pássaros, trocando de galho com o colega e procurando um galho para não serem pegas pelo gavião. A última criança a ser pega será o gavião da próxima rodada.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Durante a realização da brincadeira, as crianças se divertiram e desenvolveram a imaginação. Foi uma proposta bem aceita pela turma; no início algumas crianças preferiram permanecer no lugar para não serem pegas pelo gavião. Fonte: gavião e passarinho brincadeira origem: características dos jogos indígenas. - ebs blog (ebstomasborba.pt)

5.10. HEINÉ KUPUTISÜ



Unidade Educacional:

Escola Municipal Ladjane Bandeira

Turma:

Grupo V - C

Professora:

Michelly Bezerra

Campos de Experiências

Corpo, gestos e movimentos (CG);

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(CG18) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(ET01) Relacionar-se com o meio ambiente, explorando os diferentes espaços naturais, culturais e de lazer, da sua e de outras localidades.

Materiais

TV E vídeo de crianças da etnia Kalapalo brincando.

Desenvolvimento da brincadeira

Heiné Kuputisu é uma brincadeira indígena popular entre o povo Kalapalo, no Alto Xingu (Pará). Convidar as crianças a assistirem a um vídeo que mostra crianças indígenas brincando. Trata-se de uma brincadeira de resistência e equilíbrio, e desafia as crianças a desenvolverem destreza e equilíbrio ao atravessarem um trecho demarcado em um pé só. Ganha quem for mais longe sem usar os dois pés, pulando igual ao saci.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

A brincadeira foi realizada na escola e também na Praça da Primeira Infância, explorando espaços diversificados e arborizados. Na ida à Praça, onde realizamos a culminância da brincadeira indígena do povo Kalapalo, foi observado que as crianças respeitaram as regras, bem como os limites de cada uma, no decorrer do percurso; e que o objetivo principal foi alcançado, pois além da diversão, elas puderam vivenciar uma brincadeira dos povos originários e conhecer um pouco da cultura dessa etnia.

5.11. KABULETÊ



Unidade Educacional:

Escola Municipal 14 Bis

Turma:

Grupo IV - C | E

Professora:

Léa Rodrigues Vieira de Arruda

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (OE);
Corpo, gestos e movimentos (CG);
Traços, sons, cores e formas (CG).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO12) Reconhecer a identidade, a partir do grupo social de pertença, valorizando e respeitando as diferenças.

(EO13) Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração e de pessoas com deficiência.

(EO15) Participar de vivências éticas e estéticas, com outras crianças e grupos culturais, que alarguem padrões de referência, e de identidade no diálogo, e reconhecimento da diversidade.

(CG19) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas, em brincadeiras, jogos e atividades artísticas.

(TS15) Identificar e/ou nomear a presença das linhas físicas e gráficas, e seus diferentes tipos (curvas, retas, quebrada, mistas); suas

espessuras (grossa, fina, larga, estreita); e intensidades (forte, fraca, clara, escura), a partir da observação de objetos do cotidiano, dos elementos da natureza, da figura humana e das produções das artes visuais, entre outras imagens.

(TS21) Revelar a identidade expressiva, ao produzir Artes Visuais, como autor(a) das suas produções.

Materiais

Papelão, hidrocor, barbante, tampinhas de garrafa pet, palito de churrasco/picolé e cola.

Desenvolvimento da brincadeira

O kabuletê é um brinquedo que simula um instrumento musical muito utilizado na África. A confecção do brinquedo é um momento de diversão onde podem ser resgatados os traços africanos para registro nos círculos de papelão. Após a confecção, as crianças podem brincar com o instrumento acompanhando uma canção.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

As crianças vivenciaram todas as etapas, desde a escuta sobre a história desse brinquedo até a sua confecção e o uso acompanhando uma canção, com bastante entusiasmo, interesse e dedicação. Após a vivência, levaram para casa com muita alegria.

5.12. LITOTI



Unidade Educacional:
Escola Municipal 14 Bis

Turma:
Grupo V - F

Professora:
Jozélia Maria Fragoso

Campos de Experiências
O eu, o outro e o nós (EO);
Corpo, gestos e movimentos (CG).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
(EO12) Reconhecer a identidade, a partir do grupo social de pertença, valorizando e respeitando as diferenças.
(CG18) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

Materiais
Copos, fitas coloridas e bolas pequenas.

Desenvolvimento da brincadeira

Essa brincadeira tem origem em Moçambique. Convidar as crianças a enfeitar os copos, depois espalhá-los pela área onde o jogo acontecerá. Dividir os participantes em dois grupos, os construtores e os demolidores. A equipe construtora precisa correr e tentar construir uma pirâmide dentro de um tempo previamente acordado. Enquanto que a equipe demolidora, deverá impedir, arremessando a bolinha na construção da pirâmide de copos. Ganha a equipe que conseguir cumprir a sua missão.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Percebemos que as crianças tiveram facilidade em entender e explicar o significado das palavras *construir* e *demolir*. Bem como, tiveram facilidade de assimilar rapidamente as regras da brincadeira. Demonstraram foco no objetivo e satisfação em conseguir vencer o desafio.
Referência: CUNHA, Débora Alfaia da. Brincadeiras africanas para a educação cultural. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016. E-book (118 p.). Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/196>. Acesso em: 08 de maio de 2024.

5.13. MATAMBULA



Unidade Educacional:

Creche Escola Sérgio Loreto

Turma:

Grupo V - A

Professora:

Elizabeth de Brito Silva

Campos de Experiências

Corpo, gestos e movimentos (CG);

O eu, o outro e o nós (EO);

Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(CG05) Explorar movimentos de levantar, caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar, empurrar, entre outros.

(CG10) Vivenciar o movimento, percebendo os limites espaciais e corporais, em relação ao seu próprio corpo e ao corpo do outro.

(EO13) Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração e de pessoas com deficiência.

(EO15) Participar de vivências éticas e estéticas, com outras crianças e grupos culturais, que alarguem padrões de referência, e de identidade no diálogo, e reconhecimento da diversidade.

(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

(EF01) Ampliar as possibilidades de comunicação e expressão por múltiplas linguagens.

Materiais

Um escudo feito de papelão e uma camada de E.V.A para encaixe das mãos, cestos para colocar as bolinhas e bolinhas coloridas.

Desenvolvimento da brincadeira

Organizar as crianças em círculo. No centro do círculo ficarão de 2 a 4 crianças, cada uma com um escudo. Colocar as cestas com as bolinhas de papel ou coloridas próximo às crianças que não estão no centro do círculo. Ao sinal, essas crianças lançam bolinhas procurando acertar as crianças que estão dentro do círculo. O jogador que está no meio do círculo e ficar por último sem ser tocado pelas bolinhas será o vencedor.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

As crianças se divertiram bastante, ficaram concentradas jogando a bola no alvo, que se protegiam rebatendo a bola com o escudo. Repetimos a brincadeira várias vezes, pois todos queriam ficar no centro sendo o alvo. Além de diversão, essa brincadeira desenvolve a consciência corporal, equilíbrio, exploração de movimentos e limites espaciais e corporais.

5.14. MEMÓRIAS DO GRUPO V



Unidade Educacional:

Creche Escola Prof. Francisco do Amaral Lopes

Turma:

Grupo V - B

Professora:

Cláudia Santana

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);

Traços, sons, cores e formas (TS);

Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO12) Reconhecer a identidade, a partir do grupo social de pertença, valorizando e respeitando as diferenças.

(TS21) Revelar a identidade expressiva, ao produzir artes visuais, como autor(a) das suas produções.

(EF23) Reconhecer a escrita do próprio nome e o dos colegas.

Materiais

Espelhos, papéis para o desenho e escrita do nome (cartas).

Desenvolvimento da brincadeira

Organizar as crianças em círculo e pedir que elas observem a própria imagem no espelho e façam o seu autorretrato em duas cartas e escrevam seu nome nelas. Com as cartas do jogo da memória prontas, espalhar as cartas do jogo, viradas para baixo, no centro da roda. A criança pegará uma carta e observará o desenho, as características e o nome escrito na carta. Depois, a mesma criança deverá pegar outra carta e observar se a segunda carta é igual à primeira. Se formar o par de autorretrato, essa criança continua o jogo. Caso não forme o par, a criança coloca as cartas viradas para baixo novamente e passa a vez para a criança seguinte.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

As crianças apresentaram dificuldade em reconhecer as representações das demais, mas o nome escrito nas cartas foi um fator importante para a descoberta. Elas descobriam de quem era a carta pela letra ou sílaba inicial do nome.

5.15. PEGUE O BASTÃO



Unidade Educacional:

CMEI Sementinha do Skylab

Turma:

Grupo V - A

Professora:

Gilmara Silva

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);

Corpo, gestos e movimentos (CG);

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(CG09) Exercitar os movimentos nas brincadeiras de tradição popular.

(CG10) Vivenciar o movimento, percebendo os limites espaciais e corporais, em relação ao seu próprio corpo e ao corpo do outro.

(ET17) Conhecer e compreender noções de espaço, de lateralidade (entre, dentro e fora; em cima, embaixo, acima, abaixo, perto, longe, e outros).

(ET18) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

(ET19) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre, do lado, e outros).

Materiais

Bastões ou cabos de vassoura para cada criança e fitas adesivas coloridas.

Desenvolvimento da brincadeira

As crianças formam um grande círculo. O objetivo é pegar o bastão mais próximo à sua direita antes dele cair no chão. As crianças devem manter seus bastões na vertical e à sua frente, com uma ponta tocando o chão. Quando o professor falar "trocou" ou "já!", todas as crianças deixam seus bastões equilibrados e correm para pegar o próximo bastão à sua direita, antes que ele caia no chão. Para deixar a brincadeira mais emocionante, podemos mudar o sentido em que ocorre a troca de bastões; ao invés da direita, passamos a troca para a esquerda.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

As crianças mostraram-se animadas e curiosas durante o momento que conheceram a brincadeira, a qual teve origem no continente africano. Sentiram-se estimuladas com o desafio que a brincadeira proporcionou. Foi um momento lúdico que gerou satisfação, engajamento e desenvolvimento das habilidades, principalmente as motoras.

5.16. PILOLO



Unidade Educacional:

Creche Escola Sérgio Loreto

Turma:

Grupo IV

Professora:

Elizabeth de Brito Silva

Campos de Experiências

Corpo, gestos e movimentos (CG);

O eu, o outro e o nós (EO);

Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(CG05) Explorar movimentos de levantar, caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar, empurrar, entre outros.

(EO13) Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração e de pessoas com deficiência.

(EO15) Participar de vivências éticas e estéticas, com outras crianças e grupos culturais, que alarguem padrões de referência, e de identidade no diálogo, e reconhecimento da diversidade.

(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

(EF01) Ampliar as possibilidades de comunicação e expressão por múltiplas linguagens.

Materiais

Suporte para colar figuras de instrumentos de origem africana, podendo ser: garrafa pet ou pinos de boliche; impressões de imagens de instrumentos de origem africana e de brinquedos; bolinhas.

Desenvolvimento da brincadeira

Organizar, em fileira, os pinos contendo as imagens intercaladas, para que todas as imagens sejam observadas pelos participantes. As crianças deverão ficar sentadas enfileiradas, cada uma com uma bola. Uma criança, de cada vez, tenta derrubar, com uma bola, apenas o pino contendo imagens de instrumentos africanos. Ganha quem mais acertar pinos contendo essas imagens.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Esta brincadeira desenvolve a habilidade e a agilidade em acertar o alvo e observar as imagens.

As crianças se divertiram bastante, ficaram concentradas esperando a vez de jogar a bola. Algumas acertaram o pino certo, contendo a figura de um instrumento africano, outros não conseguiram acertar de primeira e outros acertaram o alvo errado. Repetimos a brincadeira várias vezes.

5.17. SALTANDO O FEIJÃO



Unidade Educacional:
Escola Municipal 14 Bis

Turma:
Grupo V - F

Professora:
Jozélia Maria Fragoso

Campos de Experiências
O eu, o outro e o nós (EO);
Corpo, gestos e movimentos (CG);
Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
(EO12) Reconhecer a identidade, a partir do grupo social de pertença, valorizando e respeitando as diferenças.
(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
(CG05) Explorar movimentos de levantar, caminhar, correr, pular, saltar, rodar, puxar, empurrar, entre outros;

(EF08) Ampliar a comunicação em situações criadas pelo jogo simbólico.

Materiais
Sacola grande, papel crepom e barbante.

Desenvolvimento da brincadeira
Essa brincadeira tem origem na Nigéria, onde era utilizado um saco de feijão para pular. Pode-se fazer uma adaptação, substituindo o saco de feijão por um saco grande com bolinhas de crepom. Depois dele cheio, prender o saco com um barbante e girar para que as crianças pulem, uma de cada vez ou em uma grande roda.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira
Foi gratificante ver a empolgação e a concentração das crianças para pular no momento em que a bola passava nos seus pés. Percebemos, nessa brincadeira, quem tem uma boa coordenação motora, reflexo e foco. Outra coisa maravilhosa foi a torcida delas umas pelas outras.

5.18. SHISIMA



Unidade Educacional:

CMEI Estrela da Manhã

Turma:

Grupo IV

Professora:

Aldileide Gabriel do Nascimento

Campos de Experiências

Traços, sons, cores e formas (TS);

O eu, o outro e o nós (EO).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(TS15) Identificar e/ou nomear a presença das linhas físicas e gráficas, e seus diferentes tipos (curvas, retas, quebrada, mistas); suas espessuras (grossa, fina, larga, estreita); e intensidades (forte, fraca, clara, escura), a partir da observação de objetos do cotidiano, dos elementos da natureza, da figura humana, e das produções das artes visuais, entre outras imagens.

(EO18) Interagir com crianças da mesma faixa etária, e com adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

Materiais

Tampa de uma caixa de pizza para confecção do tabuleiro,, 6 tampinhas de garrafa (três de cada cor) e papel colorido para cobrir a caixa.

Desenvolvimento da brincadeira

Colocar as peças no tabuleiro, três de cada lado. Em dupla, uma das crianças de cada vez, mexe uma de suas peças na linha, até o próximo ponto/ círculo vazio, sem saltar por cima de outra peça; e seguem alternando. Cada criança tenta colocar as suas três peças em linha reta para ganhar o jogo. Se repetir o mesmo movimento três vezes, a partida termina empatada e começa um novo jogo. As crianças alternam a ordem de quem inicia o jogo.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

Algumas duplas assimilaram o jogo apenas com duas explicações e desenvolveram bem. Ficaram empolgadas quando conseguiram concluir a sequência do jogo.

5.19. SOL E LUA



Unidade Educacional:

Escola Municipal Ladjane Bandeira

Turma:

Grupo V - A

Professora:

Nailza Torres

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);

Corpo, gestos e movimentos (CG);

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO15) Participar de vivências éticas e estéticas, com outras crianças e grupos culturais, que alarguem padrões de referência, e de identidade no diálogo, e reconhecimento da diversidade.

(CG09) Exercitar os movimentos nas brincadeiras de tradição popular.

(CG18) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(ET01) Relacionar-se com o meio ambiente, explorando os diferentes espaços naturais, culturais e de lazer, da sua e de outras localidades.

Materiais

O próprio corpo.

Desenvolvimento da brincadeira

Sol e Lua é uma brincadeira de inspiração indígena, em que uma criança é escolhida para representar o Sol, e outra, a Lua. As demais crianças formam uma fila e segurando na cintura da que está à sua frente, vão passando por baixo dos braços, que estão em forma de ponte, das crianças Sol e Lua. As crianças caminham cantando e as que ficarem presas na ponte, devem escolher se querem ficar com a Lua ou com o Sol e dizer o porquê da escolha. Assim, essa criança fica atrás da respectiva criança do grupo escolhido, até que todas as crianças façam sua escolha. Ganha o grupo que tiver o maior número de crianças.

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

As crianças ficaram empolgadas e se divertiram bastante com a brincadeira, a qual foi vivenciada na escola e na praça da Primeira Infância. Algumas crianças, no começo, apresentaram dificuldade em entender os comandos da brincadeira. Contudo, observando a brincadeira, essa dificuldade foi se diluindo aos poucos.

5.20. VÔLEI SENTADO



Unidade Educacional:

Creche Escola Recife Professor Ariano Vilar Suassuna

Turma:

Grupo IV - B

Professora:

Maria Salete

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós (EO);
Corpo, gestos e movimentos (CG).

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(EO12) Reconhecer a identidade, a partir do grupo social de pertença, valorizando e respeitando as diferenças.

(EO19) Ampliar relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(CG02) Movimentar cada parte do corpo, isoladamente, sem sair do lugar.

(CG10) Vivenciar o movimento, percebendo os limites espaciais e corporais, em relação ao seu próprio corpo e ao corpo do outro.

Materiais

Rede de vôlei e bola.

Desenvolvimento da brincadeira

O vôlei sentado é uma variação da modalidade do vôlei em pé. É jogado por duas equipes que deslizam pelo espaço delimitado, usando a força dos braços para se locomoverem. As crianças devem ser capazes de se movimentarem com facilidade e segurança na posição sentada. Importante: só pode bater na bola se estiver sentado(a).

Observação da professora durante a vivência da brincadeira

As crianças, por vezes, ficam em pé para pegar a bola, esquecendo da regra principal do jogo. Durante a brincadeira foram realizadas reflexões sobre as diferentes possibilidades de realizar o vôlei, mesmo que sentado, e incentivar as crianças a pensar sobre diferenças e semelhanças entre as pessoas e de como podemos fazer as coisas de maneiras diferentes. Após a brincadeira, conversamos sobre as dificuldades encontradas em jogar vôlei sentadas, mostrando que podemos acionar outros membros do corpo para superar desafios.

6. E A BRINCADEIRA CONTINUA...

Chegamos ao término do Caderno Vem Brincar 4 com a compreensão de que as brincadeiras vivenciadas na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino do Recife assumem relevância no processo educacional das turmas dos Grupos Infantis.

Identificamos, ainda, que há brincadeiras que fortalecem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil, a exemplo de conviver e conhecer-se, possibilitando a valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades das crianças.

Na perspectiva de continuar dando visibilidade às ações lúdicas que permeiam o cotidiano da Educação Infantil, recomendamos o registro das vivências, observando-se cuidadosamente as percepções e relações que a criança estabelece sozinha e/ou com seus pares e com os adultos, durante o desenvolvimento das brincadeiras que mediam os processos lúdicos e valorizam as experiências e formas de brincar infantis.

Que este Caderno seja inspirador de muitas outras propostas lúdicas e de momentos em que o/a professor(a) potencialize o brincar livre e também valorize as brincadeiras criadas pelas próprias crianças.



PREFEITURADO
RECIFE

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.

RECIFE. Secretaria de Educação. *Política de Ensino da Educação Infantil da Rede Municipal do Recife*. Recife: Secretaria de Educação, 2021.



PREFEITURADO
RECIFE



PREFEITURA DO

RECIFE